

MESTRADO EM SOCIOLOGIA

ESPECIALIZAÇÃO EM CONTEXTOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS CULTURAIS

Avaliar e compreender o impacto que as iniciativas promovidas pela Casa Comum têm no público estudantil do Ensino Superior do Grande Porto

Maria João Sousa Leandro

M

Ano 2023



Maria João Sousa Leandro

Avaliar e compreender o impacto que as iniciativas promovidas pela Casa Comum têm no público estudantil do Ensino Superior do Grande Porto

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Sociologia, orientado pela Professora Doutora Lígia Ferro

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ano 2023

Maria João Sousa Leandro

Avaliar e compreender o impacto que as iniciativas promovidas pela Casa Comum têm no público estudantil do Ensino Superior do Grande Porto

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Sociologia, orientado pela Professora Doutora Lúcia Ferro

Membros do Júri

Professora Doutora (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da Universidade)

Professora Doutora (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da Universidade)

Professora Doutora (escreva o nome do/a Professor/a)

Faculdade (nome da faculdade) - Universidade (nome da Universidade)

Classificação obtida: (escreva o valor) Valores

Índice

Declaração de honra.....	6
Agradecimentos.....	7
Resumo	8
Abstract.....	9
Índice de Figuras	10
Índice Tabelas	12
Índice de Gráficos	13
Lista de abreviaturas e siglas	14
1. Introdução	16
2. Caracterização da Casa Comum - instituição de acolhimento do estágio	19
3. Enquadramento teórico	22
3.1 Conceitos fundamentais	22
3.2 O papel de profissionais em Sociologia em instituições promotoras de cultura .	27
4. Metodologia	28
4.1 Construção de um inquérito.....	30
5. Plano de trabalho e tarefas realizadas	35
5.1 Organização das visitas guiadas	37
5.2 Apoio e promoção dos vários eventos e iniciativas	41
6. Análise dos dados recolhidos	47
6.1 Análise do inquérito online	49
6.1.1 Dados sociodemográficos.....	49
6.1.2 Casa Comum	53
6.2 Análise do inquérito presencial	58
6.2.1 Dados sociodemográficos.....	58
6.2.2 Todo o Abel Salazar	61

6.2.3 Casa Comum	64
6.3 Síntese conclusiva	72
7. Recomendações para a Casa Comum.....	74
8. Considerações finais	79
Referências Bibliográficas.....	81
Anexos	84
Anexo 1 – inquérito online	84
Anexo 2 – inquérito presencial.....	90

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório de estágio é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

Porto, 11 de setembro de 2023

A handwritten signature in blue ink that reads "Maria João Sousa Leandro". The script is cursive and fluid, with the first name "Maria" starting with a large capital 'M' and the last name "Leandro" ending with a stylized flourish.

Agradecimentos

Obrigada à minha família, em especial aos meus pais, por todo o apoio, motivação, paciência e conselhos e por me mostrarem que com esforço e dedicação tudo é possível.

Obrigada à minha orientadora, a Professora Doutora Lígia Ferro, pelo acompanhamento, dedicação e ajuda ao longo de todo o estágio e redação deste relatório.

Obrigada à Vice-Reitora Professora Doutora Fátima Vieira pela supervisão e oportunidade dada e à Susana Serro, com quem trabalhei mais diretamente e me acompanhou no dia-a-dia.

Obrigada a toda a equipa da *Casa Comum*, pelo acolhimento extremamente caloroso e profissional. Obrigada por me terem permitido acompanhar e observar o vosso trabalho e aprender com ele. Com esta experiência tive a oportunidade de crescer não só enquanto profissional em Sociologia, mas também como pessoa.

Resumo

O presente relatório de estágio é resultado do estágio curricular realizado na *Casa Comum - Unidade de Cultura da Universidade do Porto*, entre novembro de 2022 e março de 2023, no âmbito do Mestrado em Sociologia, especialização em Contextos, Práticas e Políticas Culturais, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A integração na equipa da *Casa Comum* de uma estagiária, permitiu estabelecer uma relação de benefício mútuo. A instituição de acolhimento beneficiou com o contributo da estagiária, através da realização de tarefas várias, e a estagiária teve a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação académica e de aprender como uma entidade pública que opera na área cultural funciona em ambiente real de trabalho.

Os principais objetivos do estágio foram observar e contribuir para o projeto de divulgação da cultura, que define a *Casa Comum*, recomendar linhas concretas de ação que possam contribuir positivamente para a política cultural seguida e avaliar e compreender qual o impacto que as várias iniciativas, organizadas pela *Casa Comum*, têm no público que as frequenta, nomeadamente no público do ensino superior do Grande Porto.

De modo a cumprir o objetivo de avaliar e compreender qual o impacto que as várias iniciativas, organizadas pela *Casa Comum*, têm no público do ensino superior do Grande Porto, foram aplicados dois inquéritos em duas modalidades, *online* e presencialmente. Foram recolhidas 241 respostas ao inquérito *online* e 52 respostas ao inquérito presencial.

A partir da análise dos dados recolhidos, a principal conclusão que foi possível retirar, é que a *Casa Comum* tem ainda um caminho a percorrer para dar a conhecer melhor a sua atividade no seio da comunidade académica. No entanto, após “descobrirem” a *Casa Comum*, os estudantes mostraram-se extremamente recetivos e abertos a participar nos eventos, iniciativas e exposições organizadas.

Palavras-chave: Casa Comum, práticas culturais, democracia cultural, ensino superior, Universidade do Porto

Abstract

This internship report is the result of the curricular internship carried out at *Casa Comum - Culture Unit of the University of Porto*, between November 2022 and March 2023, within the Master's Degree in Sociology, specialization in Cultural Contexts, Practices and Policies, of the Faculty of Arts and Humanities of University of Porto. The integration of an intern in *Casa Comum's* team allowed the establishment of a mutually beneficial relationship. The host institution benefited from the intern's contribution, through the carrying out of various tasks, and the intern had the opportunity to put into practice the knowledge acquired throughout her academic education and to learn how a public entity operating in the cultural area works in a real work environment.

The main objectives of the internship were to observe and contribute to the culture dissemination project, which defines *Casa Comum*, recommend concrete lines of action that can contribute positively to the cultural policy followed and evaluate and understand the impact that the various initiatives, organized by *Casa Comum*, have in the public that attends them, namely within the higher education public in Greater Porto.

In order to fulfil the objective of evaluating and understanding the impact that the various initiatives, organized by *Casa Comum*, have on the higher education public in Greater Porto, two surveys were carried out in two ways, online and in person. 241 responses were collected to the online survey and 52 responses to the in-person survey.

From the analysis of the data collected, the main conclusion that was possible to draw is that *Casa Comum* still has a way to go to make its activity better known within the academic community. However, after “discovering” *Casa Comum*, students were extremely receptive and open to participating in the organized events, initiatives, and exhibitions.

Keywords: Casa Comum, cultural practices, cultural democracy, higher education, University of Porto

Índice de Figuras

Figura 1 - Logótipo da <i>Casa Comum</i>	16
Figura 2 - Interior da <i>Casa Comum</i>	19
Figura 3 - Interior da <i>Casa Comum</i>	20
Figura 4 - Reitoria da U.Porto vista da Praça dos Leões.....	21
Figura 5 – Divulgação do inquérito <i>online</i> no <i>Instagram</i>	32
Figura 6 – <i>E-mail</i> dinâmico enviado para a comunidade estudantil pelo Serviço de Comunicação e Imagem da Reitoria da U.Porto	33
Figura 7 – Visita guiada para estudantes da FBAUP.....	37
Figura 8 – Visita guiada para estudantes do ICBAS	37
Figura 9 – Visita guiada para estudantes da U.Porto	38
Figura 10 – Visita guiada para estudantes da FLUP	38
Figura 11 - Convite visita FBAUP	39
Figura 12 – Convite visita ICBAS	39
Figura 13 – Convite visita FLUP	39
Figura 14 – Convite visita U.Porto	40
Figura 15 – Apresentação da <i>Casa Comum</i> no <i>Encontro das Comissões de Mentores/as da Mentoria U.Porto</i>	41
Figura 16 - Apresentação do inquérito no <i>Encontro das Comissões de Mentores/as da Mentoria U.Porto</i>	41
Figura 17 - Apresentação do orçamento participativo no <i>Encontro das Comissões de Mentores/as da Mentoria U.Porto</i>	42
Figura 18 - Montagem da exposição <i>Todo o Abel Salazar</i>	43
Figura 19 - Seleção e organização de desenhos durante a montagem da exposição <i>Todo o Abel Salazar</i>	43
Figura 20 - Equipa responsável por todo o desenvolvimento, montagem e produção da exposição <i>Todo o Abel Salazar</i>	44
Figura 21 - Inauguração da exposição <i>Todo o Abel Salazar</i>	44
Figura 22 - Montagem da exposição <i>Édipo/Antígona</i>	45
Figura 23 - Montagem da exposição <i>Édipo/Antígona</i>	45
Figura 24 – Sexo / género e faixa etária (respondentes <i>online</i>)	49

Figura 25 – Nacionalidade (respondentes <i>online</i>).....	51
Figura 26 – Sexo / género e faixa etária (respondentes presencial).....	58
Figura 27 – Nacionalidade (respondentes presencial).....	59

Índice Tabelas

Tabela 1 - Faculdade / instituição de ensino superior frequentadas (respondentes <i>online</i>)	50
Tabela 2 – Cidade de origem, agrupada por distrito ou país (respondentes <i>online</i>).....	51
Tabela 3 - Cidade de residência durante o período de aulas (respondentes <i>online</i>)	52
Tabela 4 - Faculdade / instituição de ensino superior frequentadas (respondentes presencial)	59
Tabela 5 - Cidade de origem (respondentes presencial)	60
Tabela 6 - Cidade de residência (respondentes presencial)	60

Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Quem conhece ou não a <i>Casa Comum</i> (respondentes <i>online</i>)	53
Gráfico 2 - Quem já tinha participado em algum evento ou visitado alguma exposição, por área de estudo (respondentes <i>online</i>)	53
Gráfico 3 – Eventos e exposições participadas e visitadas (respondentes <i>online</i>)	54
Gráfico 4 – Tipo de eventos e exposições que gostariam de participar e / ou visitar (respondentes <i>online</i>)	55
Gráfico 5 – Formas como a participação dos estudantes poderia ser garantida (respondentes <i>online</i>)	56
Gráfico 6 – Tipo de eventos e projetos que gostariam de organizar e desenvolver (respondentes <i>online</i>)	57
Gráfico 7 - Forma como tomaram conhecimento das visitas (respondentes presencial)	61
Gráfico 8 - O que aprenderam com as visitas (respondentes presencial)	62
Gráfico 9 - Outras exposições que gostariam de ver (respondentes presencial)	63
Gráfico 10 - Quem conhece ou não a <i>Casa Comum</i> (respondentes presencial)	64
Gráfico 11 - Quem já tinha participado em algum evento ou visitado alguma exposição, por área de estudo (respondentes presencial)	65
Gráfico 12 - Eventos e exposições participadas e visitadas (respondentes presencial)	66
Gráfico 13 - Tipo de eventos e exposições gostariam de participar e / ou visitar	68
Gráfico 14 - Formas como a participação dos estudantes poderia ser garantida (respondentes presencial)	69
Gráfico 15 - Tipo de eventos e projetos que gostariam de organizar e desenvolver	70

Lista de abreviaturas e siglas

Casa Comum Casa Comum - Unidade de Cultura da Reitoria da Universidade do Porto

ESAD Escola Superior de Artes e Design

ESE Escola Superior de Educação

ESEP Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

ESS Escola Superior de Saúde

ESSSM Escola Superior Saúde Santa Maria

FADEUP Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

FAUP Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto

FBAUP Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto

FCNAUP Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto

FCUP Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

FDUP Faculdade de Direito da Universidade do Porto

FEP Faculdade de Economia da Universidade do Porto

FEUP Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

FFUP Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto

FLUP Faculdade de Letras da Universidade do Porto

FMDUP Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

FMUP Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

FPCEUP Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

ICBAS Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

IPAM Instituto Português de Administração de Marketing

ISCAP Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto

ISEP Instituto Superior de Engenharia do Porto

IUCS Instituto Universitário de Ciências da Saúde

MHNC-UP Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto

U.Porto Universidade do Porto

1. Introdução

No âmbito do Mestrado em Sociologia, especialização em Contextos, Práticas e Políticas Culturais, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), realizei um estágio curricular na *Casa Comum - Unidade de Cultura da Reitoria da Universidade do Porto* (adiante apenas designada por *Casa Comum*). O estágio teve a orientação da Professora Doutora Lúcia

Ferro, professora auxiliar do Departamento de Sociologia da FLUP e a supervisão da Professora Doutora Fátima Vieira, Vice-Reitora para a Cultura e Museus e responsável pela Unidade de Cultura da Universidade do Porto (adiante apenas designada por Unidade de Cultura) e da Susana Serro, Técnica Superior da Unidade de Cultura. O estágio curricular fez parte da formação académica necessária para a conferência do grau de *Mestre em Sociologia*.

O plano de estudos do Mestrado em Sociologia oferece três alternativas, a realização de uma tese, de um trabalho de projeto ou de um estágio curricular. Interessa referir as razões que me levaram a optar pela realização de um estágio curricular. Para mim esta escolha não foi difícil, uma vez que a minha vontade de não só pôr em prática conhecimentos adquiridos, como “aprender fazendo”, só seria cumprida através da realização de um estágio. O grande interesse pela área cultural, nomeadamente na implementação e criação de políticas culturais, serviço educativo e projetos de divulgação cultural, assim como pela administração pública, levaram-me à procura de oportunidades de estágio em entidades públicas. Após ter sido feito o contacto com a Reitoria da Universidade do Porto (U.Porto), surgiu a oportunidade de integrar a Unidade de Cultura, mais precisamente a equipa da *Casa Comum*.

Durante o estágio curricular na *Casa Comum*, ao integrar a equipa da mesma, foi possível estabelecer uma relação de benefício mútuo. A instituição de acolhimento beneficiou com o meu contributo, enquanto estudante e profissional em Sociologia em formação, através da realização de tarefas várias, e eu tive a oportunidade de pôr em prática os conhecimentos que adquiri ao longo da minha formação académica (no



Figura 1 - Logótipo da *Casa Comum*
 Fonte: Casa Comum / U.Porto,
 recolhido em fevereiro 2023

mestrado em Sociologia, mas também na licenciatura em Ciência da Informação¹⁾ e aprender como uma entidade pública que opera na área cultural funciona em ambiente real de trabalho.

Atendendo às características da instituição de acolhimento, os principais objetivos do estágio curricular foram **observar e contribuir para o projeto de divulgação da cultura**, que define a *Casa Comum*, assim como **recomendar linhas concretas de ação que possam contribuir positivamente para a política cultural seguida**. Outro objetivo foi **avaliar e compreender qual o impacto que as várias iniciativas**, organizadas pela *Casa Comum*, **têm no público que as frequenta**, nomeadamente no público do ensino superior do Grande Porto, e como estas se alinham no paradigma da democracia cultural que a U.Porto se compromete a cumprir, desenvolver e disseminar.

Em termos teóricos, a linha orientadora do estágio curricular prendeu-se com a necessidade de refletir sobre o desenvolvimento e execução de políticas culturais, dirigidas mais especificamente para públicos estudantis do ensino superior, e na forma como estudantes do ensino superior tendem a se relacionar com a cultura. Para que seja possível enquadrar teoricamente, num contexto e perspetiva sociológica, todo o trabalho desenvolvido no contexto do estágio, foi feita uma pesquisa e posterior reflexão, exposta no capítulo *Enquadramento teórico*, sobre democracia cultural, políticas públicas para a cultura e sobre o público estudantil do ensino superior português dos últimos anos.

O estágio curricular teve uma duração de cerca de 500 horas, distribuídas por sete horas por dia, quatro dias por semana, presencialmente nas instalações da Reitoria da U.Porto, mais precisamente no gabinete da Unidade de Cultura e no espaço da *Casa Comum*. Foram-me disponibilizados vários materiais, nomeadamente um computador portátil, de modo a auxiliar a execução das tarefas. O horário estabelecido foi das 10 horas às 17 horas, no entanto, foi algo flexível, tendo sido adaptado em função dos eventos que estivessem a decorrer na *Casa Comum* e às tarefas que foi necessário realizar. O estágio foi iniciado no dia 9 de novembro de 2022 e concluído no dia 31 de março de 2023.

¹ Ciclo de estudos lecionado conjuntamente pela Faculdade de Letras e pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, concluído em julho de 2021.

De modo a poder avaliar e compreender qual o impacto que as várias iniciativas, organizadas pela *Casa Comum*, têm no público do ensino superior do Grande Porto, foram aplicados, a esta comunidade, dois inquéritos em duas modalidades, um *online* e o outro presencialmente, como ferramenta de trabalho para a recolha de dados. Foram recolhidas 241 respostas no inquérito *online* e 52 respostas no inquérito presencial. A partir da análise dos dados recolhidos (que será exposta de forma pormenorizada no capítulo *Análise dos dados recolhidos*), foi possível refletir e tentar compreender as perceções que a comunidade estudantil da U.Porto tem sobre a *Casa Comum*, o que associado à observação do comportamento da comunidade estudantil, da qual faço parte, permitiu fazer recomendações à Unidade de Cultura (expostas no capítulo *Recomendações para a Casa Comum*), para que esta possa melhorar a sua atividade e atingir os objetivos a que se propõe.

Ao longo do presente relatório irei expor de forma sistemática todas as tarefas realizadas ao longo do estágio (nomeadamente no capítulo *Plano de trabalho e tarefas realizadas*), desde a elaboração e aplicação dos inquéritos, organização de visitas guiadas para estudantes à exposição *Todo o Abel Salazar*, às tarefas de dia a dia de apoio ao funcionamento da *Casa Comum*.

Durante todo o estágio e redação deste relatório, fiz diversas aprendizagens, adquiri novas competências e foi-me proporcionada uma multiplicidade de experiências. Este conjunto de aprendizagens e competências permitiram-me ser mais atenta e crítica e refletem-se no trabalho que desenvolvi e vão contribuir, ainda, para me tornar numa melhor profissional em Sociologia. Devo referir que as experiências que me foram proporcionadas se situam não só no foro sociológico enquanto estudante, mas também no foro profissional e pessoal, devido à oportunidade de poder trabalhar numa instituição cujo trabalho é reconhecido a nível nacional e internacional. No capítulo final do relatório, *Considerações finais*, irei refletir em mais detalhe acerca destas experiências que vivi e aprendizagens feitas.

2. Caracterização da *Casa Comum* - instituição de acolhimento do estágio

O projeto *Casa Comum* surgiu em 2018 como “corpo físico” da Unidade de Cultura da U.Porto, após a apresentação do Plano Estratégico para a Cultura da U.Porto. Este



Figura 2 - Interior da Casa Comum
Fotografia de Maria João Leandro,
11 de janeiro 2023

plano surgiu no seguimento de reuniões entre a Unidade de Cultura e outros organismos da U.Porto. O objetivo era gerar um consenso quanto à estratégia que a Unidade de Cultura da U.Porto deveria seguir de modo a que o seu desenvolvimento e atividade fosse sustentável. Assim, foram estabelecidas quais as áreas de atuação que iriam ser privilegiadas, como é que iriam estabelecer e reforçar relações com parceiros internos e externos à Universidade e ainda as formas como a comunidade (académica e social) da U.Porto se deveria envolver na programação cultural da *Casa Comum* (Vieira, 2019; Vieira et al., 2022).

Através da *Casa Comum* a U.Porto passou a apresentar uma nova forma de entender o papel da Universidade, ao se opor “à grande narrativa que predominou em boa parte do século XX de uma cultura universitária homogeneizadora, supranacional e elitista, dirigida a um público educado” (Vieira, 2019, p. 4). Apresenta assim a ideia de uma Universidade como “espaço mobilizador de diferentes agentes e saberes de constante interatividade e cocriação” (Vieira, 2019, p. 4). A *Casa Comum* compromete-se a estar atenta à especificidade cultural dos seus estudantes (nacionais e internacionais) e das instituições com que entra em diálogo e estabelece parcerias, de modo a poder contribuir para a vitalidade cultural da cidade do Porto e desta forma cooperar na moldagem de mentalidades. Deste modo, a Casa Comum encontra-se alinhada com a política da U.Porto de promover uma relação entre a Universidade e a sociedade, para que, assim, seja possível atingir uma verdadeira democracia cultural.

De forma sucinta, a *Casa Comum*, é “um lugar de partilha de saberes (cinema, exposições, literatura, música, performances, aulas abertas, seminários científicos e culturais), voltado para e participado por toda a comunidade académica da U.Porto, mas também pela cidade” (Universidade do Porto, s.d., p. sem número de página). As suas competências incluem, mas não se limitam a:

- “promover atividades culturais diversas, na lógica da democratização do acesso à cultura e ao conhecimento e da promoção de um espírito crítico, criativo e solidário” (Universidade do Porto, s.d., p. sem número de página),
- “acolher e dar voz aos grupos de extensão cultural da U.Porto: Orfeão Universitário, Teatro Universitário do Porto, Coral de Letras, Núcleo de Etnografia e Folclore da Universidade do Porto, Sociedade de Debates, Antigos Orfeonistas, entre outros” (Universidade do Porto, s.d., p. sem número de página).

Localizada fisicamente no edifício da Reitoria da U.Porto, num espaço que foi inaugurado a 3 de abril de 2019, na Praça Gomes Teixeira (coloquialmente chamada pelos portuenses de *Praça dos Leões*), é composta por um auditório multiusos, com capacidade para acolher cerca de 75 pessoas sentadas e duas salas para exposições (Galeria I e Galeria II). A *Casa Comum* marca presença na internet através das redes sociais (*Facebook*² e *Instagram*³) e do seu *website*⁴ onde divulga a sua agenda de eventos e publica regularmente podcasts, com produção própria, sobre cultura e ciência. Publica também uma *newsletter* semanal, que compila todos os eventos e iniciativas que se irão realizar nessa semana e ainda uma crónica



Figura 3 - Interior da *Casa Comum*
Fotografia de Maria João Leandro,
11 de janeiro 2023

² Página de *Facebook* da *Casa Comum* - <https://www.facebook.com/CulturaUPorto>

³ Página de *Instagram* da *Casa Comum* - <https://www.instagram.com/casacomumuporto/>

⁴ *Website* da *Casa Comum* - <https://www.up.pt/casacomum/>

sobre um tema atual da autoria da Vice-Reitora para a Cultura e Museus. Todos os membros da comunidade U.Porto recebem automaticamente a *newsletter* através do seu *email* institucional, a subscrição da mesma pode ser feita por qualquer pessoa, através do *website*, por pedido nas redes sociais e presencialmente na *Casa Comum* (Casa Comum, s.d.).

Em 2022 foram realizados na *Casa Comum* cerca de 270 eventos, como concertos de música *rock* e música clássica, ciclos de cinema (a *Casa Comum* é parceira dos grandes festivais de cinema que passam pela cidade do Porto, como o *Queer Porto*⁵, *Porto Femme*⁶, *IndieJúnior Porto*⁷ ou *Arquiteturas Film Festival*⁸), apresentação de livros e conversas. Acolheu oito exposições de temas variados, desde as belas-artes, à música e à sociedade, destacando-se as exposições *Mulheres que Fazem Barulho* e *Todo o Abel Salazar*. Destacam-se ainda as *Noites no Pátio do Museu*, um programa de eventos ao ar livre e abertos a toda a população, organizado no pátio do Polo Central (Reitoria) do Museu de História Natural e da Ciência da Universidade do Porto (MHNC-UP), que desde 2020 oferece, em todas as noites do mês de julho, cinema, concertos, conversas, teatro, poesia e muito mais. Todos os eventos, iniciativas e exposições promovidas e organizadas na *Casa Comum* são sempre gratuitas e de entrada livre.



Figura 4 - Reitoria da U.Porto vista da Praça dos Leões
Fotografia de Egidio Santos / U.Porto, março 2023

⁵ Website do festival *Queer Porto* - <https://queerlisboa.pt/pt/os-festivais/queer-lisboa-e-queer-porto>

⁶ Website do festival *Porto Femme* <https://portofemme.com/sobre-nos/>

⁷ Website do festival *IndieJúnior Porto* <https://www.indiejunior.com/indiejunior/sobre/>

⁸ Website do festival *Arquiteturas Film Festival* <https://arquiteturasfilmfestival.com/>

3. Enquadramento teórico

É possível definir como linha orientadora teórica do estágio curricular a necessidade de refletir sobre o desenvolvimento e execução de políticas culturais, dirigidas mais especificamente para públicos estudantis do ensino superior, e sobre a forma como estudantes do ensino superior tendem a se relacionar com a cultura. De modo a enquadrar teoricamente, num contexto e perspetiva sociológica, os *objetivos e questões de investigação*, tal como o *plano de trabalhos e tarefas desenvolvidas* no estágio, existem alguns conceitos fundamentais que importam conhecer, compreender e relacionar entre si.

3.1 Conceitos fundamentais

Sociologicamente não existe uma definição curta e concisa de **cultura**, sendo difícil chegar a um consenso quanto àquilo que o conceito enclausura. No entanto, é possível entender **cultura** como o “conjunto acumulado de símbolos, ideias e produtos materiais e não-materiais associados a um sistema social” (Johnson, 1997, p. 110). Para Tylor, (1871, como citado em Maia (2002, pp. 89-90) **cultura** é “um conjunto complexo que compreende os conhecimentos, as crenças, a arte, o direito, a moral, os costumes e todas as outras aptidões e hábitos que seres humanos, enquanto membros de uma sociedade, adquirem”. Como anteriormente referido, possui aspetos materiais e não-materiais. Materialmente inclui tudo aquilo que é fisicamente feito, existe e é palpável. Como o modo de preparação de alimentos, instrumentos / utensílios / ferramentas, obras de arte, livros, roupas, edifícios, etc. A **cultura** não-material inclui símbolos e ideias, que se desdobram em atitudes, crenças, valores e normas (Maia, 2002). Todos estes aspetos moldam as **práticas culturais** de uma dada sociedade, ou secção da sociedade (nesse caso poder-se-ia até falar de *sub-culturas*). Não podem ser analisados separadamente, como nos explica Lopes (2000, p. 113) é necessário contextualizá-los “num determinado momento histórico, com o seu tempo e o seu espaço”.

Ao longo deste relatório, a comunidade em estudo será o **público estudantil do ensino superior do Porto**, ou seja, as análises feitas e as conclusões retiradas não serão necessariamente aplicáveis a outros grupos da sociedade. O **público estudantil do ensino superior** é, por norma, “tratado como segmento específico da juventude” (Fernandes, 2001, p. 10) na medida em que este período específico e circunscrito do

percurso de vida, se exprime de forma muito particular, sendo que para este trabalho em específico, interessa a forma como produzem as suas **normas culturais** e por consequência como as exprimem. Pierre Bourdieu (2003, pp. 151-162) diz-nos que *juventude* não passa de uma palavra e não é mais do que um nome, na medida em que não é um grande grupo homogéneo de pessoas. A juventude constitui uma categoria social correspondente à transição das pessoas entre a infância e a vida adulta, socialmente experienciada de forma muito plural (Galvão & Marcon, 2023). De facto, na cidade do Porto, verificam-se diferenças dentro da juventude do ensino superior, diferenças essas que advêm da *herança cultural* dos jovens. Esta *herança* influencia vários aspetos da vida, como a participação e integração social, assim como as **práticas culturais**. A posição social dos estudantes e dos seus pais e / ou educadores contribui substancialmente para a criação da *herança cultural* (Fernandes, 2001).

A escola como instituição, ou seja, como um “conjunto duradouro de ideias sobre como atingir metas reconhecidamente importantes na sociedade” (Johnson, 1997, p. 231), tem um papel fundamental no que toca à concretização da **democracia cultural**, ou seja, da **cultura** aberta e acessível a todas as pessoas e para todas as pessoas, independentemente da sua posição social e económica. O Estado, enquanto regulador máximo da sociedade deve ter em atenção o respeito pela individualidade das comunidades, na medida em que deve preservar o seu legado cultural e proteger as tradições. Ao mesmo tempo que promove a **cultura** através das instituições, ao não permitir a usurpação de valores e identidades vistas como dignas de preservar, apenas devido a interesses secundários e elitistas (Silva, 1997).

Somente após a *Revolução de 25 de Abril de 1974* e com implementação da democracia que se seguiu, é que em Portugal foi iniciada a idealização e posterior aplicação de **políticas públicas para a cultura**. Até aí, o Estado fascista e ditatorial, tinha promovido uma política obscurantista de repressão cultural. Apesar disso, sempre houve quem lutasse contra tais políticas, já em 1933, Bento de Jesus Caraça identificava a cultura como a verdadeira liberdade e como instrumento para a emancipação humana (Caraça, 2021). Logo após a *Revolução de 25 de Abril de 1974*, foram levadas a cabo campanhas de dinamização cultural e iniciativas de carácter popular que ocuparam o espaço público, tornando-o seu. A conquista da democracia permitiu, à comunidade artística e ao povo em geral, iniciar a reflexão de qual a *política cultural* que deveria ser

seguida e de qual o papel da arte e de artistas na Sociedade (Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril, s.d.). O Estado passou a se preocupar com, e a olhar para a divulgação cultural e o incentivo à produção cultural, não como instrumento de propaganda nacionalista e fascista e de identidade nacional redutora e controladora que servisse os interesses do regime, mas como uma forma de expressão dos indivíduos e das suas comunidades, como forma de abertura para o mundo, de fruição, ocupação de tempos livres e educação, não só intelectual, mas também moral e psíquica. Durkheim (1895, como citado em Rohling (2017, pp. 6-9)) considerava que “a função social da moral, é a de regular a conduta humana”, pelo que o Estado desempenha assim o papel (principalmente através das escolas) de “conduzir o indivíduo à integração à vida social e civil”. A 2 de abril de 1976, foi aprovada e decretada a Constituição da República Portuguesa, pela primeira vez em liberdade e democracia. O Artigo 73.º (República Portuguesa, 1976, pp. 25-26), referente à “Educação, cultura e ciência”, nas alíneas 1.), 2.) e 3.) decreta que:

- 1.) Todos têm direito à educação e à cultura.
- 2.) O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva.
- 3.) O Estado promove a democratização da cultura, incentivando e assegurando o acesso de todos os cidadãos à fruição e criação cultural, em colaboração com os órgãos de comunicação social, as associações e fundações de fins culturais, as coletividades de cultura e recreio, as associações de defesa do património cultural, as organizações de moradores e outros agentes culturais.

Ou seja, a Constituição da República Portuguesa consagra o dever do Estado de proporcionar a todas as pessoas o acesso à cultura em todas as suas formas. Compete ao poder político implementar mecanismos que permitam cumprir a Constituição. É também importante chamar a atenção para a utilização da expressão desatualizada “democratização da cultura” presente no Artigo 73.º. O conceito surge, nos anos 1950,

em França e parte da ideia da existência de uma só cultura. Visa hierarquizar a cultura em erudita, de massas e popular, sendo a erudita vista como aquela que merece ser de facto “democratizada”. A partir dos anos 1980 foi introduzido um novo paradigma, o da “**democracia cultural**”. Ao contrário do paradigma anterior, este novo vê “a cultura como um espaço aberto onde cada pessoa pode participar e ser responsável” (Plano Nacional das Artes, 2021, p. 6) e pressupõe uma horizontalidade entre a cultura, cidadãos e instituições. O paradigma da “**democracia cultural**” pela sua inclusão e reconhecimento das várias dimensões e pluralidades que a cultura pode tomar, é aquele que atualmente se reconhece e se pretende seguir, através do desenho e aplicação de políticas culturais, em Portugal. Seguindo este paradigma será então possível combater o elitismo cultural e fazer cumprir a Constituição. Assim, a **cultura** e a **fruição cultural** podem e devem ser um dos elementos utilizados para “conferir ao cidadão o gosto pela vida em coletividade” (Durkheim, 1895, como citado em Rohling (2017, p. 16)).

Nos anos 1990, as políticas públicas concentraram-se em quatro polos: “património, formação educativa, sustentação da oferta e uso económico-político da cultura” (Silva, 1997, p. 40). Esses quatro polos são ainda possíveis de observar na atualidade, sendo a formação educativa o mais expressivo. O **Plano Nacional das Artes** (2019), por exemplo, é um programa desenvolvido através da colaboração do Ministério da Cultura e do Ministério da Educação e tem como objetivo tornar as artes mais acessíveis aos cidadãos, em particular às crianças e aos jovens, através da comunidade educativa, promovendo a participação, fruição e criação cultural, numa lógica de inclusão e aprendizagem ao longo da vida e “promove a transformação social, mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos” (Plano Nacional das Artes, 2019, p. 14). As instituições de ensino superior, como extensão do percurso escolar têm também o dever da promoção cultural. Especificamente, a U.Porto, através da **Casa Comum**, compromete-se a ser uma *instituição promotora de cultura* e da *democracia cultural*, não só para os seus estudantes, como também para a cidade do Porto.

Em 2001, a cidade do Porto foi, pelo período de um ano, a *Capital Europeia da Cultura* (em conjunto com Roterão, Países Baixos). Criada em 1985 pela União Europeia, esta iniciativa tem como objetivos “celebrar a arte e a cultura” de cidades europeias, “aumentar o sentimento de pertença dos cidadãos europeus a um espaço

cultural comum” e contribuir para o desenvolvimento cultural da cidade anfitriã (Comissão Europeia, s.d., p. sem número de página). A cidade do Porto beneficiou exaustivamente das verbas atribuídas. O projeto que talvez seja mais reconhecido pelo público é a fundação de direito privado e utilidade pública *Casa da Música*, e o seu edifício. As verbas atribuídas também permitiram a possibilidade de recuperar outros edifícios e espaços dedicados à cultura e fruição cultural na cidade. Foi realizado investimento no desenvolvimento de projetos e iniciativas culturais que permitiram dar início ao legado cultural que hoje existe, como a renovação do Museu Nacional Soares dos Reis, do Teatro Carlos Alberto e a construção da Biblioteca Municipal Almeida Garrett. A **cultura** passou a ser parte integrante da identidade da cidade e, apesar de haver sempre espaço para melhorar e evoluir, a oferta cultural diversa e constante no Porto, atualmente, surgiu graças ao sucesso do *Porto 2001*.

O **espaço urbano** congrega, por norma, um conjunto vasto de funções políticas e culturais (Maia, 2002) e, como tal, é essencial que a forma como está organizado permita a execução dessas funções da melhor forma possível. Cabe ao poder político auscultar a **cidade** e os seus habitantes e adaptar e transformar o seu espaço consoante as necessidades sentidas. É também importante fazê-lo de forma sustentável (ambiental e economicamente) e com respeito pelo carácter histórico, quer de edifícios, outros espaços físicos e espaço vernacular, quer do significado moral e conceptual atribuído. A **cidade** pertence a quem nela habita e conduz a sua vida, pelo que esta deve estar “montada”, essencialmente, para servir precisamente esse grupo (Barbosa et al., 2023; Ferro, 2016).

3.2 O papel de profissionais em Sociologia em instituições promotoras de cultura

Profissionais em Sociologia podem ter um papel importante dentro das instituições promotoras de cultura e serem uma mais-valia para as mesmas. O seu conhecimento teórico, empírico e técnico permite-lhes adaptar o seu trabalho tanto às necessidades das instituições, como compreender as necessidades da sociedade e / ou comunidade para as quais as instituições trabalham e servem. Profissionais em Sociologia estão capacitados para serem o elo de ligação entre as políticas e as práticas, ou seja, entre o desenho das linhas de ação das instituições e a forma concreta como estas devem ser executadas. As necessidades da sociedade variam e é essencial que as instituições estejam atentas e se adaptem, para que a possam servir de forma digna, com qualidade e eficiência.

No caso concreto da *Casa Comum*, uma profissional em Sociologia pode contribuir para ajudar à identificação de lacunas e no desenho de soluções para as dificuldades que a *Casa Comum* encontra na sua atividade. Neste âmbito, refere-se, nomeadamente, a dificuldade em atrair estudantes do ensino superior para as suas iniciativas e eventos. Por outro lado, pode também auxiliar no cumprimento das políticas culturais, inseridas no paradigma da **democracia cultural**, que a *Casa Comum* se propõe a seguir, ao identificar a necessidade de estas se adaptarem à realidade da comunidade estudantil da U.Porto, assim como da cidade do Porto como um todo.

4. Metodologia

Os principais objetivos do estágio curricular, como já referidos anteriormente, foram **observar e contribuir para o projeto de divulgação da cultura**, que define a *Casa Comum*, e **recomendar linhas concretas de ação** que possam contribuir positivamente para a política cultural seguida pela instituição. Toda a equipa da Unidade de Cultura foi extremamente acolhedora, o que facilitou a minha “entrada” no estágio e a criação de uma boa relação de trabalho com a equipa. A minha presença permitiu apoiar os membros da equipa na realização das suas tarefas, e em troca deu-me a possibilidade de aplicar e desenvolver os meus conhecimentos, e também aprender e testemunhar em primeira mão o funcionamento da instituição e o porquê de optarem por um determinado caminho.

De modo a cumprir esses objetivos, em termos metodológicos, foi utilizada uma abordagem teórico-empírica ao longo de todo o estágio. A preparação teórica que foi feita previamente (exposta no capítulo *Enquadramento teórico* deste relatório), conjugada com a formação académica recebida ao longo de Mestrado em Sociologia e na Licenciatura em Ciência da Informação, permitiu-me não só adquirir competências, como também a confiança e desenvoltura para cumprir as tarefas propostas. Uma das grandes vantagens de realizar um estágio curricular (e uma das razões pelas quais optei por fazer um), é a possibilidade, em termos empíricos, de colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido, de observar e participar no funcionamento de uma instituição, neste caso uma instituição cujo trabalho é conhecido e reconhecido, e assim “aprender fazendo”. Para tal, foi mobilizada uma abordagem qualitativa através do método de *observação participante*.

Um outro objetivo do estágio curricular, foi **avaliar e compreender qual o impacto que as várias iniciativas, promovidas e / ou desenvolvidas pela Casa Comum, têm no público que as frequenta**, nomeadamente no público do ensino superior, e como estas se alinham no paradigma da democracia cultural que a U.Porto se compromete a cumprir, desenvolver e disseminar. Assim, foram procuradas respostas a questões como:

- quais as motivações dos estudantes das instituições de ensino superior do grande Porto para frequentar as iniciativas promovidas pela *Casa Comum*?

- quais os eventos mais marcantes para o público estudantil?
- quais as aprendizagens e competências promovidas pela participação nos eventos da *Casa Comum*?

A Unidade de Cultura pretende atrair mais estudantes do ensino superior para as iniciativas da *Casa Comum* e identificou como dificuldade conseguir garantir a participação desses estudantes. Apesar de todos os seus eventos, exposições e outro tipo de atividades terem, segundo a Unidade de Cultura, uma ótima afluência, a adesão de estudantes da U.Porto é considerada baixa. Com o objetivo de criar mecanismos e políticas que permitam otimizar a atração da comunidade estudantil pelas iniciativas e assim aumentar a afluência de estudantes nas mesmas, e conhecer a opinião dos estudantes do grande Porto relativamente à *Casa Comum*, foi realizado um **pequeno estudo de natureza quantitativa para avaliar e compreender o impacto que as iniciativas promovidas pela Casa Comum têm no público estudantil**. Como ferramenta de recolha dos dados necessários para realizar o estudo, foram desenvolvidos dois inquéritos por duas vias: um **inquérito online** e um **inquérito presencial**. Os dados recolhidos nesses inquéritos e a sua análise serão prontamente expostos ao longo deste relatório (nomeadamente no capítulo *Análise dos dados recolhidos*). A partir desses dados foi possível retirar algumas conclusões e fazer recomendações à *Casa Comum*.

Ao longo de todo o estágio curricular manteve um *diário de campo*, que se revelou uma ótima ferramenta de organização pessoal, ao permitir estruturar e sistematizar os dias de trabalho. No final de cada dia de trabalho descrevi de forma pormenorizada todas as tarefas realizadas e registei os tempos de trabalho, assim como anotações sobre acontecimentos e reflexões várias que me foram surgindo e senti necessidade de registar para minha memória futura. O *diário de campo* auxiliou na exposição e análise, neste relatório, das tarefas realizadas (algo que será descrito de forma detalhada no capítulo *Plano de trabalho e tarefas realizadas* deste relatório) e na retirada de conclusões finais sobre o estágio e sobre tudo aquilo que aprendi, assim como na identificação das dificuldades sentidas e como estas foram ou não ultrapassadas.

4.1 Construção de um inquérito

Para construir um inquérito robusto e de qualidade, foi efetuada uma pesquisa sobre inquéritos e trabalhos científicos realizados, em Portugal, no campo da cultura, dando maior atenção aqueles que foram aplicados nos últimos anos. Foram analisados inquéritos que recolheram dados que permitem compreender o posicionamento do público face a iniciativas culturais, nomeadamente se as frequentam ou não, o porquê de não as frequentarem, se frequentam, qual o impacto que estas tiveram na sua pessoa, e de que forma é possível atrair mais público para esse género de iniciativas.

Foram selecionados os seguintes inquéritos e trabalhos científicos:

- *Inquérito às práticas culturais dos portugueses* (Pais, Magalhães, & Antunes, 2022);
- *Os estudantes e os seus trajetos no ensino superior: sucesso e insucesso, fatores e processos, promoção de boas práticas* (Costa & Lopes, 2008);
- *Públicos do Porto 2001* (Gomes, 2001);
- *Estudantes do Ensino Superior no Porto: representações e práticas culturais* (Fernandes, 2001),
- *A cidade e a cultura: um estudo sobre práticas culturais urbanas* (Lopes, 2000).

Nos inquéritos e trabalhos científicos selecionados, foram analisados os seus métodos de desenvolvimento, assim como a sua estratégia de aplicação / implementação e de análise dos dados.

O *Inquérito às práticas culturais dos portugueses* (Pais et al., 2022), é o mais recente e mais exaustivo inquérito feito ao público português, encomendado pela Fundação Calouste Gulbenkian ao Instituto de Ciências Sociais, “oferece um retrato inédito da diversidade das práticas culturais em Portugal” e “tem como objetivo primeiro fornecer às instituições culturais uma grelha de leitura sobre os seus públicos, atuais e de futuro, e dar um contributo para a produção de políticas públicas inovadoras” (Fundação Calouste Gulbenkian, 2022, p. sem número de página). Efetuar estas análises, ajudou a construir um inquérito organizado e completo que permitiu a recolha de dados relevantes, os quais, após a sua análise, contribuíram para tentar chegar a uma resposta às questões de investigação propostas.

Como já referido anteriormente, o *Porto 2001* trouxe diversas mais valias à cidade do Porto, um outro aspeto positivo foi a possibilidade que abriu de realizar vários estudos e inquéritos aos públicos frequentadores das diferentes iniciativas. Estes estudos permitiram compreender melhor quem foram aqueles públicos, quais os seus comportamentos e que apreciações fizeram sobre o *Porto 2001* (Gomes, 2001). Também permitiram medir o impacto sentido na cidade como um todo e como a experiência alterou o seu funcionamento institucional e social. Foram o mote para o início da análise do impacto das políticas culturais na cidade do Porto e a partir dessa análise, ser possível adaptar as iniciativas culturais às necessidades do público-alvo identificadas. É tendo em conta este legado, que atualmente as instituições devem implementar as suas políticas, nunca descurando a necessidade de apoio a projetos inovadores e por vezes disruptivos para a época.

A partir do conhecimento adquirido, desenvolvi dois inquéritos por duas vias: um **inquérito online** (o questionário encontra-se no Anexo 1) e um **inquérito presencial** (o questionário encontra-se no Anexo 2).

O inquérito *online* foi criado e gerido a partir da plataforma *inqueritos.up.pt* (*LimeSurvey*), um serviço para produção e gestão de inquéritos disponibilizado pela UPdigital, tendo sido devidamente validado e aprovado para divulgação pela Unidade de Proteção de Dados da U.Porto. Composto por dois grupos de questões, o primeiro grupo focou-se na *Casa Comum* e nas suas iniciativas, nomeadamente na forma como o público acolhe as iniciativas e que tipo de eventos gostariam de assistir e participar no futuro.

Para além do objetivo principal de recolher dados, os inquéritos também foram utilizados como forma de divulgação das várias valências da *Casa Comum*, pelo que algumas das questões se focaram nisso mesmo, como por exemplo as questões relacionadas com o conhecimento da possibilidade de consultar os livros expostos e a possibilidade de utilizar as instalações para estudar. O segundo e último grupo dos inquéritos, era composto por questões relacionadas com a recolha de dados sociodemográficos dos inquiridos. A partir da resposta ao último grupo de questões foi possível criar um perfil sociodemográfico médio dos estudantes que responderam ao inquérito. Foram feitas questões de sim ou não, questões de resposta múltipla (à escolha a partir de uma lista pré-definida) e questões de resposta aberta. Estas, foram questões

que deram a oportunidade aos inquiridos de fazerem comentários ou observações e de fundamentarem melhor a sua opinião a cerca da *Casa Comum*, caso o desejassem, não sendo por isso de resposta obrigatória.

O inquérito *online* foi difundido e divulgado através da partilha nas redes sociais da Casa Comum, nas minhas redes sociais (Figura 5), a partir do envio de um *e-mail* dinâmico⁹ para toda a comunidade estudantil da U.Porto pelo Serviço de Comunicação e Imagem da Reitoria da U.Porto (Figura 6), o envio de um *e-mail* dinâmico para todos os estudantes da FLUP, a partir do meu *e-mail* de estudante, e ainda pelo “passa palavra” entre amigos e colegas. O inquérito esteve disponível para resposta, durante 32 dias; entre os dias 2 de março e 2 de abril de 2023.



Figura 5 – Divulgação do inquérito *online* no Instagram

⁹ O *e-mail* dinâmico é um módulo do Sistema de Informação para Gestão Agregada dos Recursos e dos Registos Académicos (SIGARRA) da U.Porto, que permite enviar mensagens de correio eletrónico para vários destinatários em simultâneo de uma forma simples (<http://tinyurl.com/email-dinamico-SIGARRA>).



Figura 6 – E-mail dinâmico enviado para a comunidade estudantil pelo Serviço de Comunicação e Imagem da Reitoria da U.Porto

Com o intuito de maximizar a resposta aos inquéritos e simultaneamente promover visitas à *Casa Comum* e publicitar as suas iniciativas, foram organizadas visitas guiadas, especificamente para estudantes do ensino superior, à exposição *Todo o Abel Salazar*¹⁰ (a exposição patente na *Casa Comum* durante o período de estágio). Foram realizadas quatro visitas guiadas, uma destinada exclusivamente para estudantes da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), uma destinada exclusivamente para estudantes do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), uma destinada exclusivamente para estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) e por fim uma visita aberta a estudantes de qualquer faculdade da U.Porto.

A organização das visitas exclusivas para estudantes das três faculdades referidas, justificou-se devido à temática da exposição, a vida de Abel Salazar e a sua obra enquanto cientista, artista e escritor, pelo que a Unidade de Cultura concordou que estes estudantes, tendo em conta a sua formação académica, seriam os que mais interesse teriam em visitar a exposição. No final de cada visita foi solicitada a colaboração dos estudantes na resposta ao inquérito, tendo este sido distribuído presencialmente e em papel.

A composição do inquérito presencial diferiu do *online* na medida em que possuía mais um grupo de questões. Questões essas relacionadas com a visita à exposição *Todo*

¹⁰ A exposição *Todo o Abel Salazar* esteve patente ao público entre 14 de novembro de 2022 e 17 de fevereiro de 2023.

o *Abel Salazar*, nomeadamente de como é que os estudantes tinham tomado conhecimento que a visita se iria realizar e se a exposição e visita guiada tinham sido do seu agrado. Em tudo o resto, o inquérito *online* e o inquérito presencial foram exatamente iguais.

A linguagem utilizada nos inquéritos foi uma linguagem informal, apesar de se manter institucional, tendo sido feitas questões diretas utilizado o tratamento por “tu”, com o intuito de criar uma aproximação com os estudantes, e assim não desmotivar a resposta. Foi também utilizada uma linguagem neutra e inclusiva, sem a utilização de pronomes, sempre que possível. Foi utilizada a palavra “estudante”, ao invés de por exemplo “aluno” ou “aluna” precisamente para que o inquérito fosse inclusivo de todas as expressões de género (Universidade do Porto, 2023). A palavra “estudante” é também mais adequada para referir aqueles que frequentam o ensino superior, uma vez que implica alguém que também estuda e adquire conhecimento de forma autónoma e empírica. Ao contrário de “aluno” ou “aluna”, que remete para alguém que apenas recebe ensinamentos e instrução de terceiros.

Os moldes concretos em que as visitas foram organizadas e realizadas serão expostos no capítulo seguinte deste relatório, *Plano de trabalho e tarefas realizadas*.

5. Plano de trabalho e tarefas realizadas

Para dar início ao estágio, e de acordo com as formalidades burocráticas necessárias, foram realizadas reuniões com a Unidade de Cultura, nomeadamente com a Susana Serro, Técnica Superior e a Professora Doutora Fátima Vieira, Vice-Reitora para a Cultura e Museus, e com a orientadora do estágio, a Professora Doutora Lígia Ferro. Foi celebrado um *Protocolo de Cooperação para a Realização do “Estágio”* entre a FLUP, a Unidade de Cultura e eu, enquanto mestrande de Sociologia. O protocolo permitiu oficializar a cooperação entre as instituições e eu enquanto estagiária, estabelecendo e salvaguardando os principais direitos e deveres de todas as partes envolvidas e assim procurar formar uma relação de trabalho e de benefício mútuo. Foi também redigido um *Plano de Estágio*, no qual foram acordados de modo geral, os objetivos do estágio e quais as tarefas que iria desempenhar. No decorrer do estágio, e tendo em conta o ambiente real que se vivia e as necessidades da *Casa Comum*, alguns destes objetivos sofreram alterações e, conseqüentemente, as tarefas a realizar foram sendo alteradas e adaptadas para as expostas no presente relatório.

Com a duração de cerca de 500 horas, o estágio curricular teve início no dia 9 de novembro de 2022 e terminou no dia 31 de março de 2023. Durante esses meses de trabalho foram desempenhadas várias tarefas, destacando-se o desenvolvimento dos inquéritos, a organização das visitas guiadas exclusivas para estudantes, o apoio aos vários eventos e iniciativas que foram sendo organizadas na *Casa Comum*, o apoio na promoção desses mesmos eventos e iniciativas nas redes sociais e a atualização dos conteúdos do *website* da *Casa Comum* e do Sigarra da Reitoria.

A primeira semana de estágio funcionou como período de adaptação, tendo me familiarizado com toda a equipa da Unidade de Cultura e com os espaços da Reitoria e da *Casa Comum*. Foi-me atribuída uma secretária no gabinete da Unidade de Cultura e fornecido um computador portátil e outro material para que pudesse executar as minhas tarefas. Foi-me criado um *e-mail* institucional da Reitoria e um utilizador para que pudesse aceder ao *backoffice* do *website* da *Casa Comum*.

Durante todo o estágio curricular fui convidada a estar presente nas várias reuniões de equipa, reuniões relacionadas com a programação e curadoria das iniciativas, eventos e exposições a realizar-se na *Casa Comum* e em outros espaços da U.Porto. A

oportunidade de poder participar nestas reuniões foi uma experiência valiosa e extremamente enriquecedora, pois permitiu-me testemunhar, em primeira mão, à tomada de decisão, numa seleção entre várias alternativas, por uma instituição que se compromete com a dinamização da cultura e a democracia cultural. Compreender o porquê destas tomadas de decisão, o porquê de se acolherem certos eventos e exposições e não outras, permitiu entender a forma como a U.Porto pretende, na sua perspetiva, impactar a comunidade académica e a cidade do Porto, assim como contribuir para o seu desenvolvimento cultural e intelectual. Tive também a oportunidade de opinar, enquanto estudante e pessoa que usufrui dos eventos, referindo, por exemplo, a importância da abertura da Universidade para a sua comunidade, uma vez que, por vezes, o carácter institucional, formal e altivo que a U.Porto (e instituições de ensino superior no geral) apresenta, cria uma barreira e intimida as pessoas de participar ativamente nas diferentes iniciativas.

5.1 Organização das visitas guiadas

Foram organizadas, por minha iniciativa e apoiada pela *Casa Comum*, durante o mês de fevereiro de 2023, quatro visitas guiadas, exclusivas para estudantes da U.Porto à exposição *Todo o Abel Salazar*, como já mencionado anteriormente. Tiveram como objetivo divulgar a exposição e incentivar a sua visita por parte da comunidade académica, também funcionaram como pretexto para a recolha de respostas à versão presencial do inquérito desenvolvido.

Dia 7 de fevereiro foi organizada uma visita para estudantes da FBAUP (Figura 7), dia 13 de fevereiro uma visita para estudantes do ICBAS (Figura 8), dia 14 de fevereiro uma visita para todos estudantes da U.Porto (Figura 9) e por fim, dia 17 de fevereiro uma visita para estudantes da FLUP (Figura 10).



Figura 7 – Visita guiada para estudantes da FBAUP
Fotografia de Maria João Leandro, 7 de fevereiro 2023



Figura 8 – Visita guiada para estudantes do ICBAS
Fotografia de Maria João Leandro, 13 de fevereiro 2023



Figura 9 – Visita guiada para estudantes da U.Porto
Fotografia de Maria João Leandro, 14 de fevereiro 2023



Figura 10 – Visita guiada para estudantes da FLUP
Fotografia de Maria João Leandro, 17 de fevereiro 2023

Limitadas a cerca de 25 pessoas, para participar nas visitas foi necessária uma inscrição prévia, feita através do preenchimento de um formulário, onde foi pedido o nome, número mecanográfico e *e-mail* dos estudantes interessados em participar. O formulário foi feito a partir do *Google Forms*, com a conta *Google* da Unidade de Cultura. No dia anterior às visitas, os estudantes receberam um *e-mail* de confirmação da sua inscrição. Estas visitas foram divulgadas a partir do envio de um *e-mail* dinâmico, por parte da *Casa Comum*, para os estudantes de cada faculdade (Figura 11 a 13) e no caso da visita geral foi enviado um *e-mail* para toda a comunidade estudantil (Figura 14). Foi também feita divulgação nas redes sociais da *Casa Comum* e, após ter sido feito o devido contacto e pedido de colaboração, nas redes sociais da Mentoria Interpares da U.Porto

(assim como com outros meios que possuem para comunicar com estudantes) e nas redes sociais das associações de estudantes do ICBAS, da FBAUP e da FLUP.

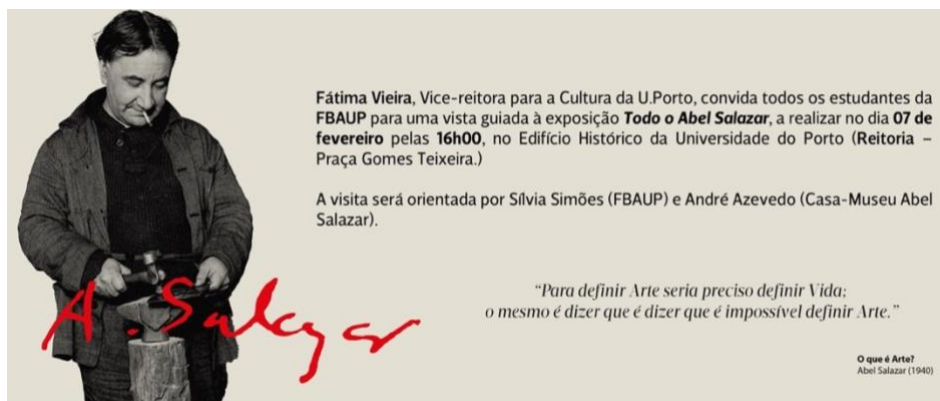


Figura 11 - Convite visita FBAUP
Elaborado por Casa Comum / U.Porto

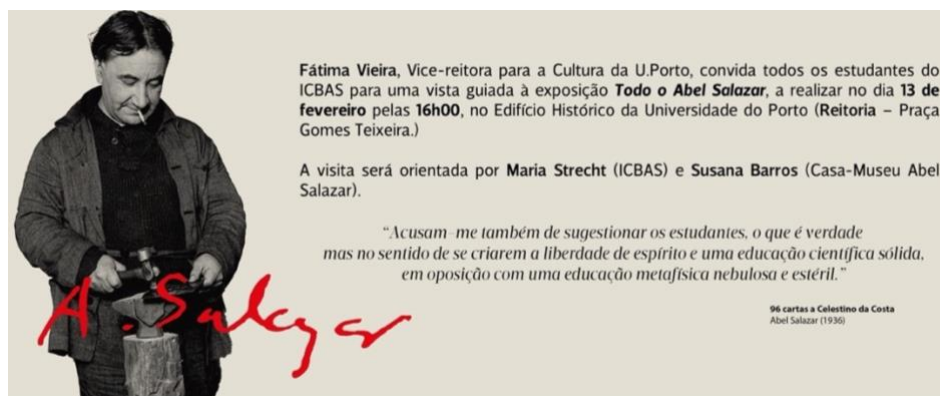


Figura 12 – Convite visita ICBAS
Elaborado por Casa Comum / U.Porto

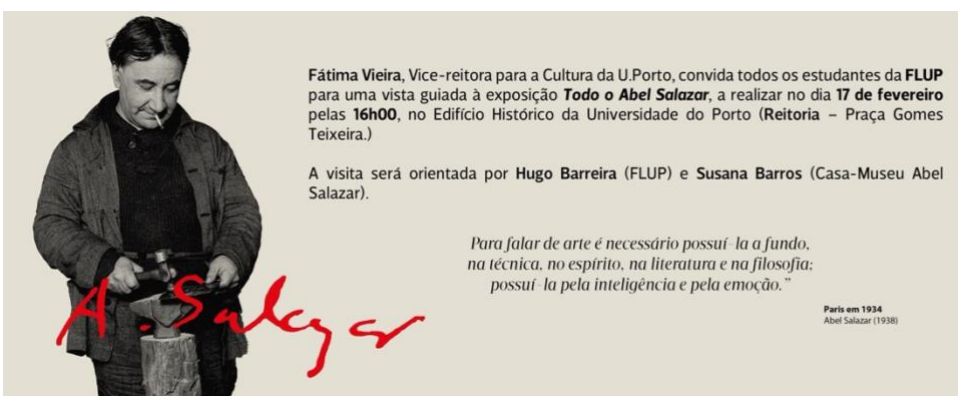


Figura 13 – Convite visita FLUP
Elaborado por Casa Comum / U.Porto

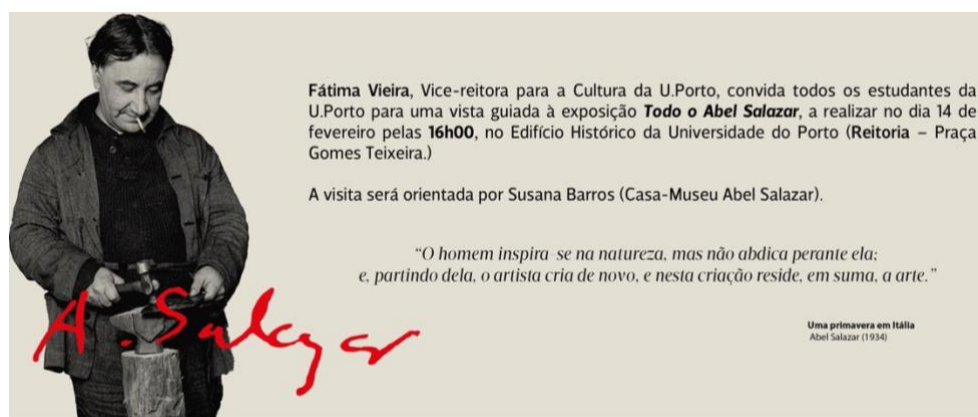


Figura 14 – Convite visita U.Porto
Elaborado por Casa Comum / U.Porto

De modo a tornar as visitas mais dinâmicas e apelativas para estudantes, foram convidados docentes das faculdades, que tivessem participado ou possuíssem alguma ligação ao estudo da vida e obra, quer artística, quer científica, de Abel Salazar, para acompanharem e comentarem a visita guiada. Foi convidada a Professora Sílvia Simões na visita guiada para estudantes da FBAUP, a Professora Maria Strecht na visita guiada para estudantes do ICBAS e o Professor Hugo Barreira na visita guiada para estudantes da FLUP. A visita geral, do ICBAS e da FLUP foram acompanhadas pela Coordenadora Executiva da Casa Museu Abel Salazar, Susana Barros e a visita da FBAUP foi acompanhada por André Azevedo, também da Casa Museu Abel Salazar. Ao todo participaram cerca de 60 pessoas nas visitas guiadas.

Eu estive presente e acompanhei todas as visitas. Fui responsável pelo *check-in* dos estudantes inscritos e dei o apoio logístico necessário aos guias das diferentes visitas. Pude também observar a reação dos estudantes ao longo das visitas, como mais um método de diagnóstico do sucesso ou insucesso da iniciativa. No final de cada visita, pedi a colaboração dos estudantes para a resposta aos inquéritos, tendo feito a distribuição e consequente recolha dos mesmos.

5.2 Apoio e promoção dos vários eventos e iniciativas

Tive a oportunidade de fazer apoio aos vários eventos e iniciativas organizados pela *Casa Comum*, tal como mencionado anteriormente. Eventos e iniciativas como, por exemplo, o festival de cinema *Queer Porto* e outros festivais de cinema, apresentações de livros e conferências, como o *Encontro das Comissões de Mentores/as da Mentoria U.Porto*, na qual fiz uma apresentação pública sobre a *Casa Comum* (Figura 15 a 17)

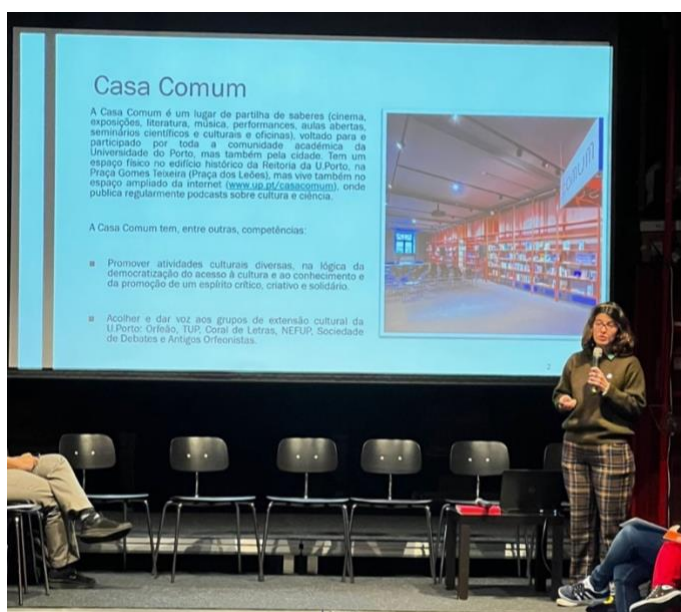


Figura 15 – Apresentação da *Casa Comum* no *Encontro das Comissões de Mentores/as da Mentoria U.Porto*
Fotografia de Maria João Leandro, 2 de março 2023



Figura 16 - Apresentação do inquérito no *Encontro das Comissões de Mentores/as da Mentoria U.Porto*
Fotografia de Maria João Leandro, 2 de março 2023



Figura 17 - Apresentação do orçamento participativo no *Encontro das Comissões de Mentores/as da Mentoria U.Porto*
Fotografia de Maria João Leandro, 2 de março 2023

Este apoio foi feito através da ajuda na preparação logística do auditório multiusos, na receção dos oradores e apoio no decorrer do evento. Ainda como parte do apoio aos vários eventos e iniciativas, contribuí para a promoção dos mesmos nas redes sociais, através da gestão dos “espaços na *internet*” da *Casa Comum*. Para tal foi elaborado um breve plano de divulgação para os diferentes eventos e exposições a decorrer, assim como futuros, e pela “postagem” nas redes sociais de fotografias, imagens, grafismos¹¹ e textos que dessem a conhecer ao público as várias iniciativas e as datas nas quais estas se realizariam. Estas tarefas foram delegadas diariamente ou planeadas com alguns dias de antecedência, sempre em articulação com os elementos da Unidade de Cultura, em particular com a Susana Serro, com quem trabalhei de forma mais próxima e me apoiou no dia a dia do estágio. A execução deste tipo de tarefas permitiu compreender em primeira mão a forma como uma entidade pública que opera na área cultural funciona em ambiente real de trabalho e qual o trabalho prévio que é preciso realizar para que a difusão das iniciativas, eventos e exposições seja feita de forma eficaz e eficiente.

¹¹ Todas as imagens e grafismos foram elaborados pela designer da Unidade de Cultura.

Também pude realizar tarefas relacionadas com a produção de exposições, uma vez que uma das funções de alguns elementos que compõem a equipa da Unidade de Cultura é a produção das mesmas. Entende-se como “produção” todo o processo de planeamento e conceptualização das exposições, a sua montagem nas galerias da *Casa Comum* e a divulgação a partir dos meios disponíveis (redes sociais, imprensa e comunicação interna).

No mês de novembro, colaborei na montagem da exposição *Todo o Abel Salazar*, através de ajuda logística na organização das peças e artefactos expostos (Figura 18 a 21).



Figura 18 - Montagem da exposição *Todo o Abel Salazar*
Fotografia de Maria João Leandro, 10 de novembro 2022



Figura 19 - Seleção e organização de desenhos durante a montagem da exposição
Todo o Abel Salazar
Fotografia de Maria João Leandro, 10 de novembro 2022

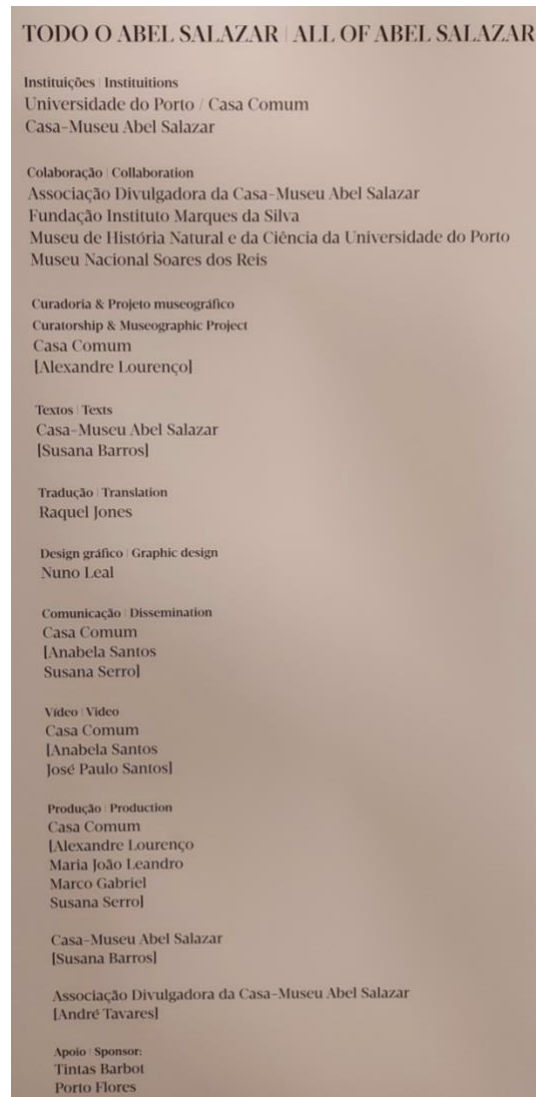


Figura 20 - Equipa responsável por todo o desenvolvimento, montagem e produção da exposição *Todo o Abel Salazar*
Fotografia de Maria João Leandro, 14 de novembro 2022



Figura 21 - Inauguração da exposição *Todo o Abel Salazar*
Fotografia de Maria João Leandro, 14 de novembro 2022

No mês de fevereiro, colaborei na montagem da exposição *Édipo/Antígona* - *Desenhos de Siza Vieira com textos de Valter Hugo Mãe*, através da afixação das peças que foram expostas (Figura 22 e 23).



Figura 22 - Montagem da exposição *Édipo/Antígona*
Fotografia de Maria João Leandro, 26 de fevereiro 2023



Figura 23 - Montagem da exposição *Édipo/Antígona*
Fotografia de Maria João Leandro, 26 de fevereiro 2023

De todas as tarefas realizadas, aquelas que foram, para mim, mais enriquecedoras foram a possibilidade de participar na organização concreta dos eventos e na montagem de exposições. Poder ver a materialização de todo o trabalho de preparação, foi sem dúvida extremamente interessante e gratificante. Permitiu-me também experienciar trabalhar em equipa e comprovar a importância de uma boa comunicação e planeamento. Pude ainda observar momentos em que ocorreram imprevistos ou algo não correu tão bem e foi necessário adaptar o plano estabelecido e tomar decisões de última hora. Esta experiência potenciou a minha aprendizagem porque me possibilitou compreender que por vezes não é possível seguir o plano inicial e que ter capacidade de adaptação e não desanimar é de extrema importância, para que seja possível evitar erros e melhorar a forma de trabalho.

A oportunidade de poder participar nas reuniões de equipa foi também muito enriquecedor, pois permitiu-me assistir em primeira mão às tomadas de decisão e compreender as razões na base das mesmas. A Unidade de Cultura é composta por profissionais com formações académicas e experiências de trabalho muito diversas, como trabalhadores formados em design, história ou ciências naturais. Isto torna a equipa versada para planear e organizar diferentes tipos de exposições, eventos e iniciativas, assim como pronta para se adaptar a qualquer dificuldade ou adversidade.

Toda a equipa me acolheu de forma calorosa e me apoiou na realização das diferentes tarefas, o que tornou o estágio muito enriquecedor e memorável. A relação de benefício mútuo estabelecida culminou na organização das visitas guiadas exclusivas para estudantes e na aplicação das diferentes modalidades do inquérito desenvolvido, o que viabilizou a produção de conhecimento sobre a *Casa Comum* e a sua atividade. Os resultados do inquérito serão expostos e analisados no capítulo seguinte deste relatório, *Análise dos dados recolhidos*.

6. Análise dos dados recolhidos

No início do estágio curricular foram definidos objetivos e colocadas questões de investigação, como por exemplo “A participação na atividade cultural da *Casa Comum* reconfigurou as representações que os estudantes universitários têm sobre a vida académica?”. No entanto, no decorrer do estágio, o foco do mesmo sofreu algumas alterações de forma orgânica e de acordo com as necessidades identificadas pela *Casa Comum*. Assim, as questões de investigação e as tarefas a realizar foram sendo adaptadas, nomeadamente a construção dos inquéritos, para que pudessem ir de encontro a essas mesmas necessidades. Assim, com a aplicação dos inquéritos pretendeu-se compreender se a comunidade estudantil do ensino superior do Grande Porto conhece a *Casa Comum*, as suas valências e agenda / programa, assim como qual o impacto que as iniciativas têm no público estudantil. Foi dado especial ênfase à comunidade estudantil da U.Porto, nomeadamente, através dos meios de divulgação do inquérito *online*, a qual foi feita principalmente por canais oficiais da U.Porto e pelo facto de as visitas guiadas terem sido destinadas para estudantes U.Porto, uma vez que é a esta comunidade que a *Casa Comum* pretende servir mais diretamente. No entanto, pretendia-se também chegar a estudantes fora da U.Porto, o que se revelou uma dificuldade. Apesar da minha sugestão de entrar em contacto com outras instituições de ensino superior da cidade do Porto, para que estas divulgassem o inquérito através dos seus canais oficiais, tal não foi possível. Dependeu-se do “passa palavra” entre colegas e amigos, para que o inquérito chegasse a esses estudantes.

Para analisar os dados recolhidos foram utilizadas técnicas quantitativas. Foram criadas duas bases de dados, uma para o inquérito online e outra para o inquérito presencial, primeiro em *Excel* e depois através do *software IBM SPSS Statistics (SPSS)*, o que facilitou o tratamento e a análise dos dados.

No caso do inquérito *online*, a plataforma *inqueritos.up.pt (LimeSurvey)*, permitiu a exportação dos dados automaticamente para um ficheiro *Excel* e *SPSS*. No caso do inquérito presencial, foi necessário a construção da base de dados de raiz.

Foram estabelecidos dois critérios para que os inquéritos fossem consideradas válidos para análise. O primeiro critério estabeleceu que seria necessário responder “sim” à questão “És estudante?” e o segundo critério estabeleceu que seria necessário

responder a pelo menos 51% das questões colocadas no inquérito. Apesar de durante a divulgação dos inquéritos e na informação fornecida antes de se poder iniciar a sua resposta, ser pedido que apenas estudantes do ensino superior respondessem aos mesmos, houve 10 inquéritos que tiveram de ser excluídos, porque quem respondeu afirmou não ser estudante do ensino superior. Apesar de na descrição do inquérito ser claro qual o público-alvo, uma das aprendizagens feitas ao longo do processo de construção e aplicação dos inquéritos, foi precisamente a necessidade de estabelecer como primeira questão, a confirmação de que os inquiridos encaixam nesse público-alvo. Neste caso a primeira questão do inquérito deveria ter sido “És estudante do ensino superior?”, caso a resposta fosse “não”, o inquirido seria informado que não fazia parte do público-alvo e que o seu inquérito terminava ali.

No caso dos inquéritos *online*, a plataforma *inqueritos.up.pt* (LimeSurvey) permitiu definir questões de resposta obrigatória e automaticamente verificar os critérios de exclusão. No caso dos inquéritos presenciais, não foi possível definir questões de resposta obrigatória, porque apesar de presencial o preenchimento do inquérito foi feito de forma individual. A verificação dos critérios de exclusão foi feita manualmente.

Foi feita uma análise separada para os dois tipos de inquérito. Nas próximas secções, é efetuada a análise descritiva dos principais resultados dos inquéritos, organizados por tipo de inquérito. Recorrendo, nomeadamente a representações gráficas e tabulares.

As respostas foram obtidas por um procedimento de amostragem não aleatória, na medida em que apenas os estudantes que tiveram conhecimento do estudo e acederam voluntariamente ao inquérito *online* ou participaram nas visitas guiadas, tiveram a possibilidade de responder.

6.1 Análise do inquérito *online*

O inquérito *online* esteve disponível para resposta durante 32 dias, entre os dias 2 de março e 2 de abril de 2023. Foi garantido aos respondentes a confidencialidade do tratamento dos dados que forneceram, não tendo sido solicitada informação que permitiria identificá-los de forma direta. O *template* do inquérito *online* encontra-se no Anexo 1.

Foram recolhidas 241 respostas. Nove dessas respostas foram excluídas da análise final devido ao facto de não cumprirem o critério de inclusão “ser estudante do ensino superior”. Assim, foram analisadas ao todo 232 respostas ao inquérito *online*.

O inquérito foi organizado em dois grupos:

- grupo *Casa Comum* – questões relacionadas com a *Casa Comum*, as suas valências e o tipo de eventos, iniciativas e exposições que os estudantes mais gostariam de participar / visitar,
- grupo *dados sociodemográficos* – questões relacionadas com os dados sociodemográficos dos respondentes.

6.1.1 Dados sociodemográficos

Das 232 pessoas que responderam ao inquérito, 67,7% indicaram que se identificam com o sexo / género feminino, 29,7% com o sexo / género masculino e 1,7% escolheram a opção “outro” e indicaram não se identificar com o sexo / género binário. 59,5% tem uma idade compreendida entre os 20 e os 25 anos e 24,1% têm menos de 20 anos (Figura 24). 92,7%, indicou o seu estado civil como “solteirx”.



Figura 24 – Sexo / género e faixa etária (respondentes *online*)

Feito a partir do canva.com

31,9% de quem respondeu ao inquérito são estudantes da FLUP, 18,5% são estudantes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP), 8,6% são estudantes da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) e os restantes de outras faculdades da U.Porto, sendo que 8,2% afirmaram ser estudantes de outras instituições de ensino superior como a Escola Superior de Artes e Design (ESAD) (2,2%) ou a Universidade Portucalense (1,3%) (Tabela 1).

Tabela 1 - Faculdade / instituição de ensino superior frequentadas (respondentes *online*)

Qual é a faculdade / instituição de ensino superior que frequentas?	Frequência absoluta	Percentagem
FLUP	74	31,9%
FEUP	43	18,5%
FCUP	20	8,6%
ICBAS	15	6,5%
FMUP	13	5,6%
FPCEUP	13	5,6%
FEP	9	3,9%
FDUP	7	3,0%
ESAD	5	2,2%
FADEUP	5	2,2%
FBAUP	5	2,2%
FMDUP	4	1,7%
FFUP	3	1,3%
Universidade Portucalense	3	1,3%
ESS	2	0,9%
ISCAP	2	0,9%
ISEP	2	0,9%
ESEP	1	0,4%
FAUP	1	0,4%
FCNAUP	1	0,4%
Universidade Lusíada Porto	1	0,4%
IUCS	1	0,4%
IPAM	1	0,4%
ESSSM	1	0,4%

A maioria, 52,6%, são estudantes de licenciatura. Quanto à área de estudos, 22,0% são estudantes da área de “ciências sociais e do comportamento”, 17,7% da área de “engenharia e técnicas afins”, 13,4% da área de “saúde”, 11,6% da área de “humanidades” e os restantes de outras áreas distintas.

A maioria são estudantes “ordinários”, 77,6%, mas vale a pena referir que 15,1% são “trabalhadores estudantes”.

95,3% indicaram a sua nacionalidade como sendo “portuguesa”, 2,6% como sendo “brasileira” e os restantes 2,2% como sendo moçambicana, luso-brasileira, luso-francesa ou espanhola (Figura 25).



Figura 25 – Nacionalidade (respondentes online)
Feito a partir do [canva.com](https://www.canva.com)

A cidade do Porto foi indicada como a cidade de origem de 36,6% dos inquiridos, 6,5% indicaram a cidade de Vila Nova de Gaia, 4,7% Matosinhos, 3,0% uma cidade brasileira, 17,7% uma outra cidade do distrito do Porto, 7,8% uma cidade do distrito de Aveiro, 4,7% de uma cidade do distrito de Braga, 3,0% de uma cidade das regiões autónomas da Madeira ou dos Açores, os restantes inquiridos indicaram outras cidades portuguesas ou estrangeiras (Tabela 2).

Tabela 2 – Cidade de origem, agrupada por distrito ou país (respondentes online)

Distrito / país	Frequência absoluta	Percentagem
Porto	152	70,4%
Aveiro	20	9,3%
Braga	13	6,0%
Viseu	6	2,8%
Bragança	4	1,9%
RA dos Açores	4	1,9%
Vila Real	4	1,9%
RA da Madeira	3	1,4%
Castelo Branco	2	0,9%
Coimbra	2	0,9%
Leiria	2	0,9%
Évora	1	0,5%
Santarém	1	0,5%
Guarda	1	0,5%
Viana do Castelo	1	0,5%
Brasil	7	3,0%
Espanha	3	1,3%
Inglaterra	1	0,4%
Macau, China	1	0,4%
Moçambique	1	0,4%
Ucrânia	1	0,4%
Suíça	1	0,4%
S/ r	1	0,4%

Quanto à cidade de residência durante o período de aulas, 52,6% de estudantes indicaram a cidade do Porto, 11,2% a cidade de Vila Nova de Gaia, 6,9% a cidade de Matosinhos e 4,3% a cidade da Maia, 24,2% indicaram outras cidades a uma distância de menos de uma hora do Porto (Tabela 3). De referir as cidades de Castelo Branco e de Fátima, pela sua distância à cidade do Porto.

Tabela 3 - Cidade de residência durante o período de aulas (respondentes *online*)

	Frequência absoluta	Percentagem
Porto	122	52,6%
Vila Nova de Gaia	26	11,2%
Matosinhos	16	6,9%
Maia	10	4,3%
Gondomar	9	3,9%
Santa Maria da Feira	8	3,4%
Valongo	8	3,4%
Vila Nova de Famalicão	6	2,6%
Póvoa de Varzim	5	2,2%
Paredes	3	1,3%
Vila do Conde	3	1,3%
Aveiro	2	0,9%
Espinho	2	0,9%
Santo Tirso	2	0,9%
São João da Madeira	2	0,9%
Braga	1	0,4%
Castelo Branco	1	0,4%
Fátima	1	0,4%
Guimarães	1	0,4%
Lousada	1	0,4%
Marco de Canaveses	1	0,4%
Ovar	1	0,4%
Paços de Ferreira	1	0,4%

A partir destes resultados, é possível afirmar que 40,5% de estudantes estão deslocados, ou seja, durante o tempo letivo residem numa outra cidade que não a sua de origem. Pela análise dos dados, não se identifica diferenças significativas entre a participação nas iniciativas da *Casa Comum* e a cidade de residência durante o período de aulas.

Os inquiridos indicaram, em média, demorar cerca de 40 minutos¹² desde o seu local de residência, em período de aulas, até à Reitoria da U.Porto.

¹² Um dos inquiridos afirmou demorar cerca de 20 minutos entre a sua cidade de residência, Castelo Branco, e a Reitoria da U.Porto. Atendendo a tal ser uma impossibilidade, este valor foi retirado do cálculo da média.



Gráfico 1 – Quem conhece ou não a *Casa Comum* (respondentes *online*)

6.1.2 Casa Comum

68,5% de estudantes não conhecia a *Casa Comum* (Gráfico 1). Apesar de 31,5% terem respondido que conheciam a *Casa Comum*, apenas 17,2% já tinham participado em algum evento ou visitado alguma exposição. Mesmo conhecendo a *Casa Comum*, apenas 26,3% de inquiridos sabiam que

todas as exposições e eventos organizados são completamente gratuitos e apenas 9,5% sabiam que é possível utilizar o espaço da *Casa Comum* para estar, estudar e consultar os livros. O que revela que apesar de haver estudantes a saberem da existência da *Casa Comum*, nem todos estão familiarizados com a sua atividade e forma de organização.

Dos estudantes que responderam “sim” à questão “Já tinhas participado em algum evento ou visitado alguma exposição?”, 32,5% são estudantes da área de “ciências sociais e do comportamento”, 15,0% da área das “humanidades” e 10,0% da área das “artes” (Gráfico 2).

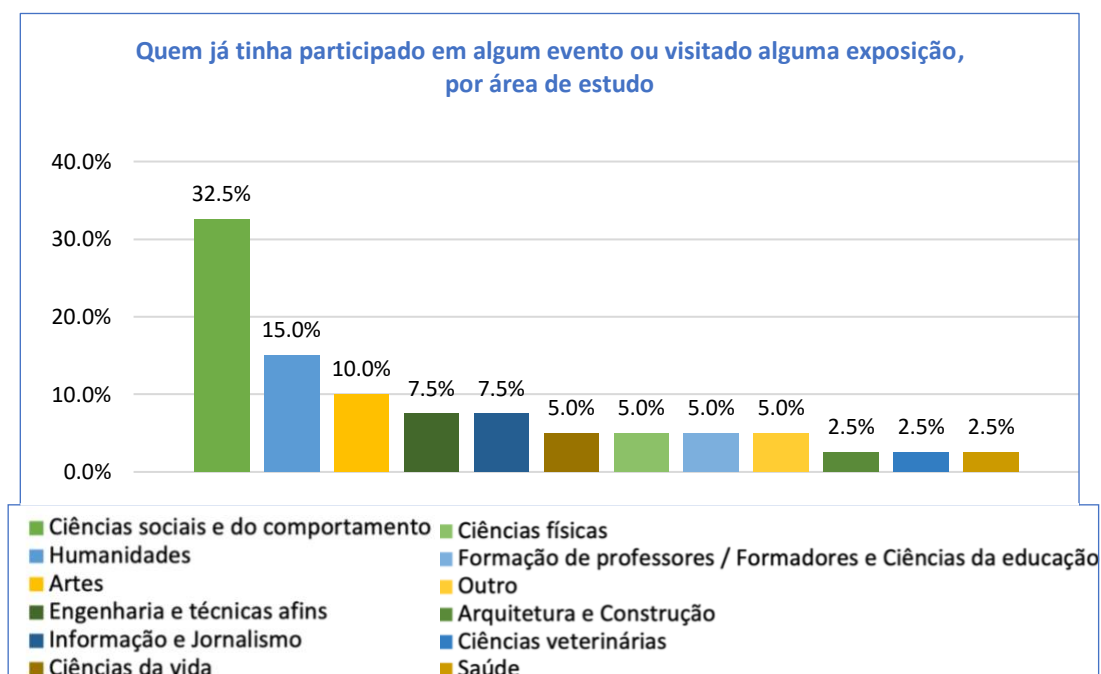


Gráfico 2 - Quem já tinha participado em algum evento ou visitado alguma exposição, por área de estudo (respondentes *online*)

Estes resultados parecem indicar haver um maior interesse nas iniciativas organizadas na *Casa Comum*, por parte de estudantes de áreas das ciências humanas e das artes.

A exposição *Mulheres que Fazem Barulho - Cenas do Rock Português I* foi, com uma larga margem, a exposição mais visitada, de entre quem já tinha visitado alguma vez a *Casa Comum*, com 7,3% a afirmarem que a tinham visitado (Gráfico 3).

As exposições *Todo o Abel Salazar* e *Aurélia de Souza. Inédita, a Preto e Branco*, ficaram em segundo lugar das exposições mais visitadas, ambas com 2,6%. De referir as *Noites no Pátio do Museu*, com 2,2% de estudantes a afirmarem que participaram no evento. 1,7% de estudantes referiram ter participado nos concertos do Orfeão Universitário do Porto e nos concertos da rubrica *Música na Cidade*. O que parece indicar que o tipo de eventos e exposições que são, de forma geral, mais frequentados, pela comunidade estudantil, estão relacionados com música (Gráfico 3).

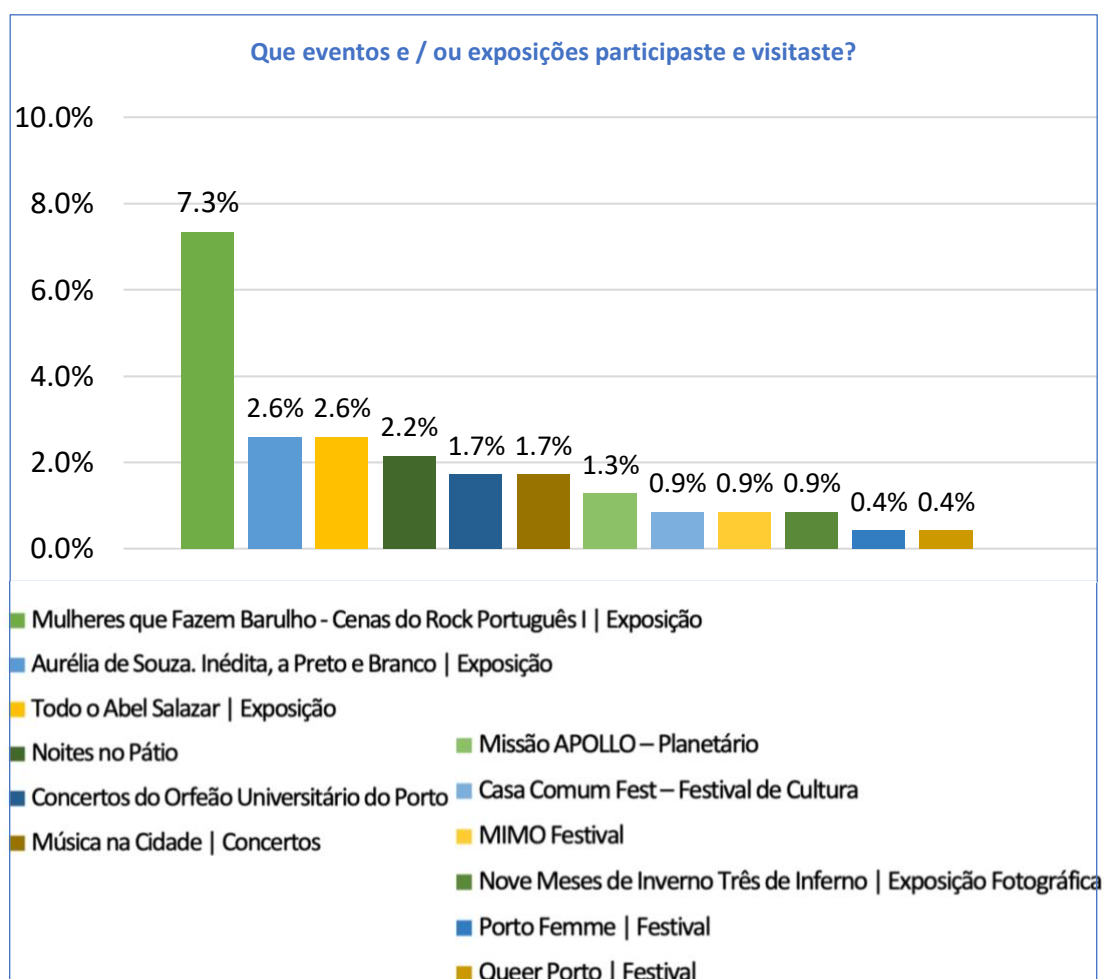


Gráfico 3 – Eventos e exposições participadas e visitadas (respondentes online)

No que toca ao conhecimento da existência das redes sociais da *Casa Comum*, 17,2% de inquiridos conhecem a página de *Facebook* e *Instagram*, desses, 9,5% afirmaram seguir a página de *Instagram*, mas apenas 6,5% afirmaram seguir a página de *Facebook*. 18,5% do total de estudantes inquiridos afirmaram ler a *newsletter* semanal da *Casa Comum*, um dado relevante uma vez que a *newsletter* é um dos elementos de divulgação do programa e atividade preferencial da Unidade de Cultura, no entanto existia sempre a dúvida, entre a equipa da *Casa Comum*, se de facto esta é consultada pela comunidade estudantil. 13,4% de inquiridos conhecem o *website* da *Casa Comum*.

Quanto ao tipo de eventos e exposições que estes estudantes mais gostariam de participar / visitar, “música e concertos” são sem dúvida os que mais atraem os inquiridos, com 72,4%, o que já tinha sido confirmado pelas exposições e eventos mais participados. Segue-se a preferência por “workshops” com 62,1%, “cinema” com 59,5%, “artes plásticas (pintura, desenho, escultura, etc)” com 47,8%, “literatura (apresentação de um livro, declamação de poesia, etc)” com 36,2% e “performances” com 25,4% (Gráfico 4).

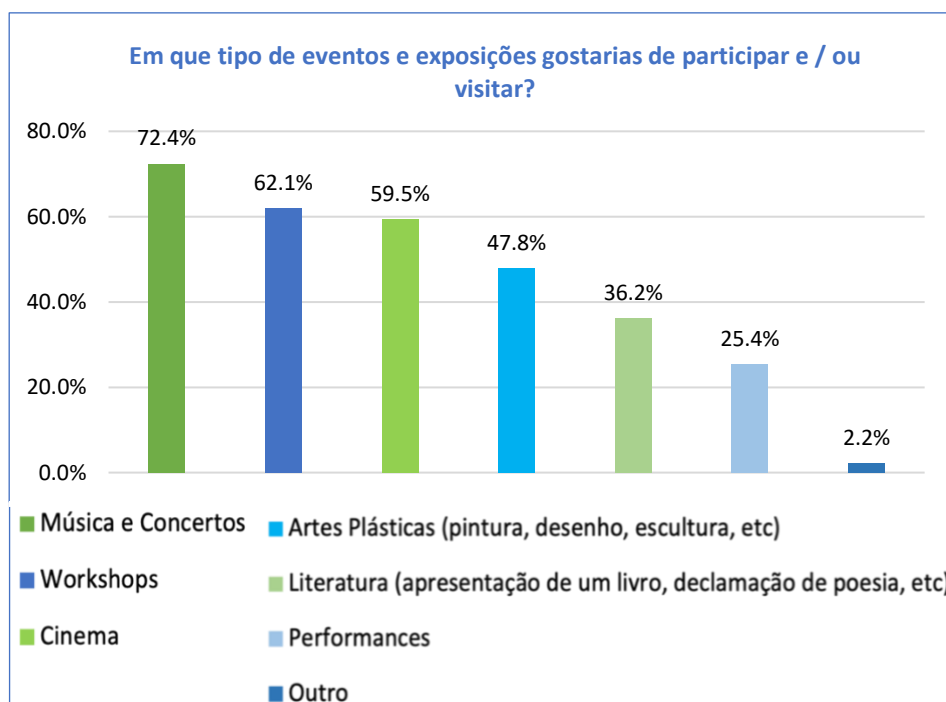


Gráfico 4 – Tipo de eventos e exposições que gostariam de participar e / ou visitar (respondentes *online*)

Em relação à questão sobre a possibilidade de estudantes poderem participar no processo de decisão sobre o tipo de eventos que se realizam na *Casa Comum*, 91,4% de respondentes afirmaram que essa possibilidade deveria existir. Desses, 62,1% afirmaram que a participação estudantil poderia ser garantida através da “criação de uma plataforma onde estudantes pudessem submeter as suas sugestões”, 51,3% afirmaram que poderia ser feita através de “inquéritos feitos à comunidade estudantil”, 47,0% escolheram a “criação de um órgão e / ou comissão composta por estudantes” e apenas 31,0% optaram pela “auscultação e consulta às associações de estudantes” (Gráfico 5).

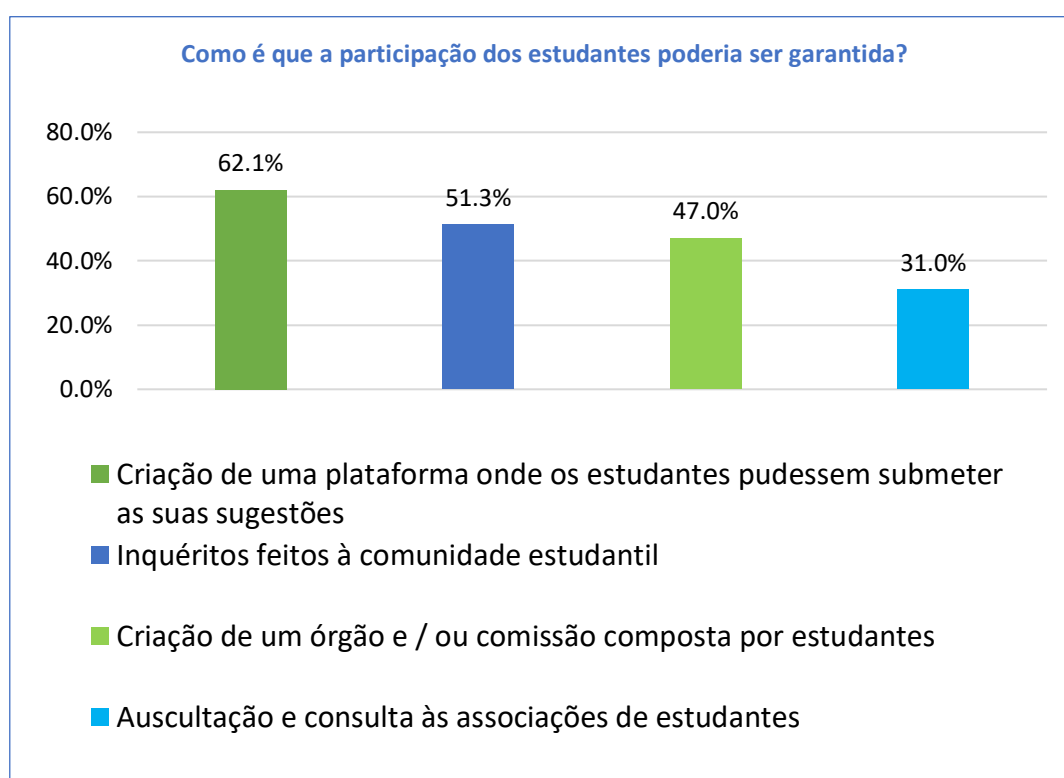


Gráfico 5 – Formas como a participação dos estudantes poderia ser garantida (respondentes *online*)

41,4% de inquiridos gostaria de ter a possibilidade de organizar e desenvolver os seus próprios eventos e projetos culturais na *Casa Comum*. Desses, 21,1% gostaria de desenvolver projetos “artísticos”, como exposições de arte, *performances*, etc, 20,7% gostaria de desenvolver projetos “musicais”, como concertos de rock, música clássica, etc, 18,1% gostaria de desenvolver projetos “literários”, como apresentação de um livro original, declamação de poesia, *spoken word*, etc, por fim, 16,4% gostaria de desenvolver projetos do foro “científico” (Gráfico 6).

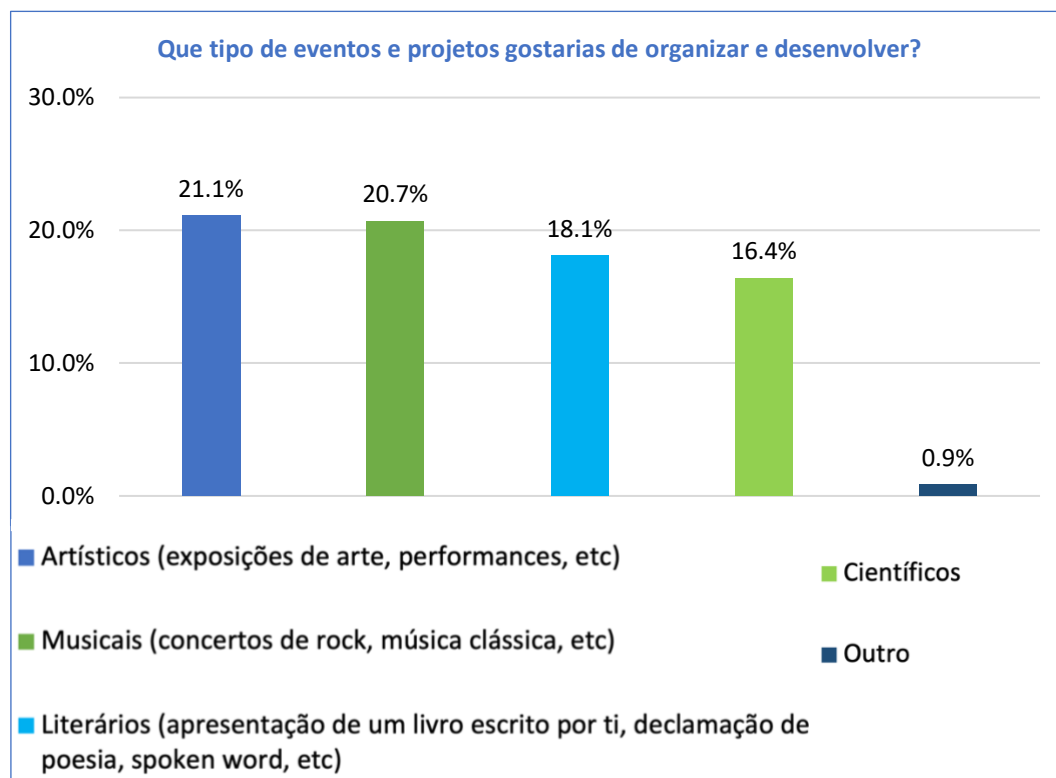


Gráfico 6 – Tipo de eventos e projetos que gostariam de organizar e desenvolver (respondentes *online*)

No inquérito existiram duas questões de resposta aberta e opcional. No fim do grupo de questões sobre a *Casa Comum* foi feita a questão “Tens alguma sugestão para melhorar o funcionamento e atividade da *Casa Comum*?” e mesmo no final dos inquéritos foi feita a questão “Tens mais algum comentário ou sugestão? (sobre o inquérito ou a *Casa Comum*)”. À primeira questão foram dadas 10 respostas, destacando-se a sugestão de melhorar a comunicação da existência e da programação da *Casa Comum* aos estudantes. À segunda questão foram dadas 6 respostas, destacando-se a sugestão de fazer comunicações de divulgação mais claras e concisas.

6.2 Análise do inquérito presencial

No final de cada visita guiada à exposição *Todo o Abel Salazar*, foi pedida a colaboração de quem participava para a resposta ao inquérito presencial. A participação foi voluntária e foi garantido aos respondentes a confidencialidade do tratamento dos dados que forneceram, não tendo sido solicitada informação que permitiria identificá-los de forma direta. O *template* do inquérito presencial encontra-se no Anexo 2.

Ao todo participaram cerca de 60 pessoas nas visitas e foram recolhidas 52 respostas ao inquérito presencial. Duas das respostas tiveram de ser excluídas da análise final, uma porque a pessoa que respondeu afirmou não ser estudante e outra porque a pessoa respondeu a menos de metade do inquérito. Assim, foram analisadas 50 respostas ao inquérito presencial.

O inquérito está organizado em três grupos:

- grupo *exposição Todo o Abel Salazar* – questões relacionadas com a visita guiada e sobre a exposição e si;
- grupo *Casa Comum* – questões relacionadas com a *Casa Comum*, as suas valências e o tipo de eventos, iniciativas e exposições que os estudantes mais gostariam de participar / visitar,
- grupo *dados sociodemográficos* – questões relacionadas com os dados sociodemográficos dos respondentes.

6.2.1 Dados sociodemográficos

76,0% de quem respondeu ao inquérito afirmou identificar-se com o sexo / género “feminino” e 24,0% afirmou identificar-se com o sexo / género “masculino”. 52,0% afirmaram ter uma idade “entre os 20 e os 25 anos”, 28,0% “mais de 25 anos” e 18,0% “menos de 20 anos” (Figura 26). 84,0% indicaram o seu estado civil como “solteirx”.



Figura 26 – Sexo / género e faixa etária (respondentes presencial)

Feito a partir do [canva.com](https://www.canva.com)

30,0% são estudantes da FLUP, 28,0% estudantes da FBAUP, 10,0% do ICBAS, 10,0% da FCUP e os restantes são estudantes de outras faculdades da U.Porto e de outras instituições de ensino superior (Tabela 4).

Tabela 4 - Faculdade / instituição de ensino superior frequentadas (respondentes presencial)

Qual é a faculdade / instituição de ensino superior que frequentas?	Frequência absoluta	Percentagem
FLUP	15	30,0%
FBAUP	14	28,0%
ICBAS	5	10,0%
FCUP	5	10,0%
FPECUP	3	6,0%
ESE	3	6,0%
FAUP	1	2,0%
FCNAUP	1	2,0%
FDUP	1	2,0%
Universidade Fernando Pessoa	1	2,0%
IPAM	1	2,0%

54,0% de inquiridos são estudantes de licenciatura, 42,0% estudantes de mestrado e 4,0% de doutoramento. Quanto às áreas de estudo, 48,0% são estudantes de “artes”, 14,0% estudantes de “ciências da vida”, 10,0% de “humanidades” e os restantes de outras áreas distintas. Em relação ao estatuto formal de estudante, 76,0% afirmaram ser estudantes “ordinários”, mas vale a pena salientar que 14,0% afirmaram ser “trabalhadores estudantes”.

Quando questionados sobre a sua nacionalidade, 70,0% disseram ter nacionalidade “portuguesa”, 20,0% nacionalidade “brasileira” e 10,0% outras nacionalidades, como “espanhola”, “guineense” e “luso-brasileira” (Figura 27).



Figura 27 – Nacionalidade (respondentes presencial)

Feito a partir do [canva.com](https://www.canva.com)

24,0% indicaram a sua cidade de origem como sendo o Porto, 16,0% indicou uma cidade brasileira, 8,0% indicou Vila Nova de Gaia e os restantes outras cidades nas proximidades do Porto ou cidades internacionais (Tabela 5).

Tabela 5 - Cidade de origem (respondentes presencial)

Cidade de origem	Frequência absoluta	Percentagem
Porto	12	24,0%
Cidade brasileira	8	16,0%
Vila Nova de Gaia	4	8,0%
Lisboa	2	4,0%
RA da Madeira	2	4,0%
Cidade espanhola	2	4,0%
Guimarães	1	2,0%
Viseu	1	2,0%
Penafiel	1	2,0%
Fundão	1	2,0%
Oliveira do Bairro	1	2,0%
Santa Maria da Feira	1	2,0%
Guarda	1	2,0%
Lagos	1	2,0%
Tavira	1	2,0%
Castelo Branco	1	2,0%
Silves	1	2,0%
Gondomar	1	2,0%
Espinho	1	2,0%
Amarante	1	2,0%
Aveiro	1	2,0%
Viana do Castelo	1	2,0%
Cidade guineense	1	2,0%
S/ r	3	6,0%

Como cidade de residência durante o período de aulas, 66,0% indicou o Porto, 18,0% indicou Vila Nova de Gaia e os restantes outras cidades próximas do Porto, como a Maia, Matosinhos e Gondomar (Tabela 6).

Tabela 6 - Cidade de residência (respondentes presencial)

Cidade de residência	Frequência absoluta	Percentagem
Porto	33	66,0%
Vila Nova de Gaia	9	18,0%
Maia	2	4,0%
Matosinhos	1	2,0%
Gondomar	1	2,0%
Penafiel	1	2,0%
Póvoa de Varzim	1	2,0%
Guimarães	1	2,0%

A partir destes dados, é mais uma vez possível observar que existe um grande número de estudantes deslocados, 70,0% moram numa cidade diferente durante o período de aulas.

Os inquiridos indicaram, em média, demorar cerca de 34 minutos desde o seu local de residência, em período de aulas, até à Reitoria da U.Porto.

6.2.2 Todo o Abel Salazar

Como já referido anteriormente, no final das visitas guiadas, foi pedida a colaboração voluntária dos estudantes para que respondessem aos inquéritos. A resposta foi feita de forma individual e autónoma. Eu estive presente no momento das respostas, tendo estado sempre disponível para esclarecer quaisquer dúvidas que fossem surgindo aos respondentes.

O inquérito presencial diferiu do *online* na medida em que teve mais um grupo de questões relacionada com a visita guiada que os estudantes efetuaram à exposição *Todo o Abel Salazar*.

Quanto à forma como quem participou tomou conhecimento da visita, 52,0% indicaram que tomaram conhecimento a partir do “*e-mail* dinâmico” que receberam, 16,0% indicaram os “professores” que acompanharam as visitas, 14,0% indicou a “*newsletter*” da *Casa Comum*, 12,0% indicou “colegas” e apenas 6,0% indicou as “redes sociais” (Gráfico 7).

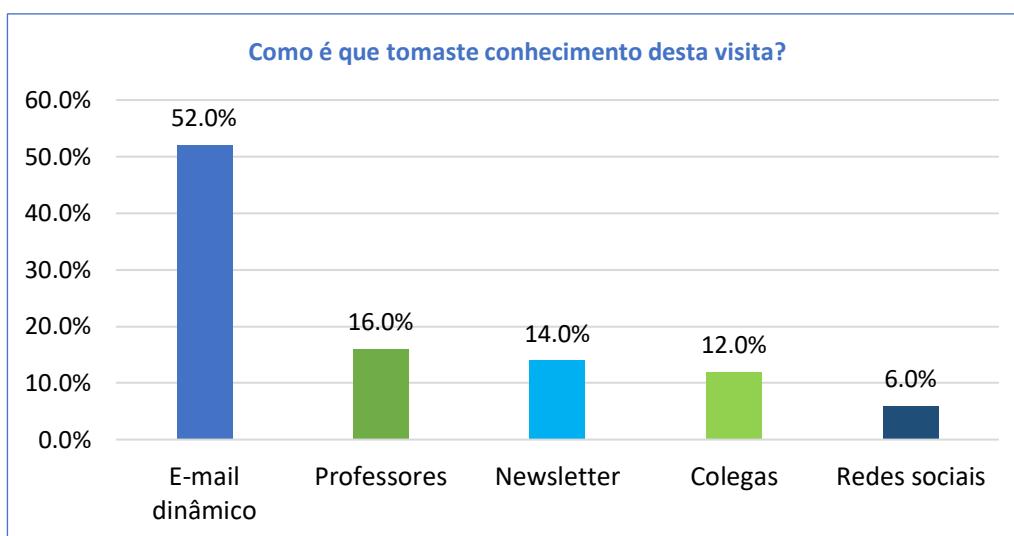


Gráfico 7 - Forma como tomaram conhecimento das visitas (respondentes presencial)

A partir destes dados, verifica-se que o envio de *e-mails* dinâmicos concisos e informativos foram um método eficaz de comunicação relativamente ao envio de convites para eventos concretos. De modo a obter o “passa palavra”, foi importante também o uso das redes sociais e do envolvimento de docentes e outras personalidades da comunidade académica e estudantil para a divulgação da iniciativa.

Relativamente à forma como a exposição estava montada, 50,0% escolheram a opção “adorei” e as restantes respostas variaram entre “gostei muito” e “gostei”. Todos os inquiridos responderam “sim” à questão “Aprendeste algo novo com a visita à exposição?”, assim como à questão “O tema da exposição foi do teu interesse?”. 96,0% indicaram ter “ficado a conhecer a vida e obra de Abel Salazar”, 70,0% disseram ter “aprendido algo sobre arte / pintura / desenho”, 28,0% disseram ter “aprendido algo sobre saúde mental”, 24,0% indicaram ter “aprendido algo sobre a história da ciência” e 16,0% disseram ter “aprendido algo sobre a história da medicina” (Gráfico 8).

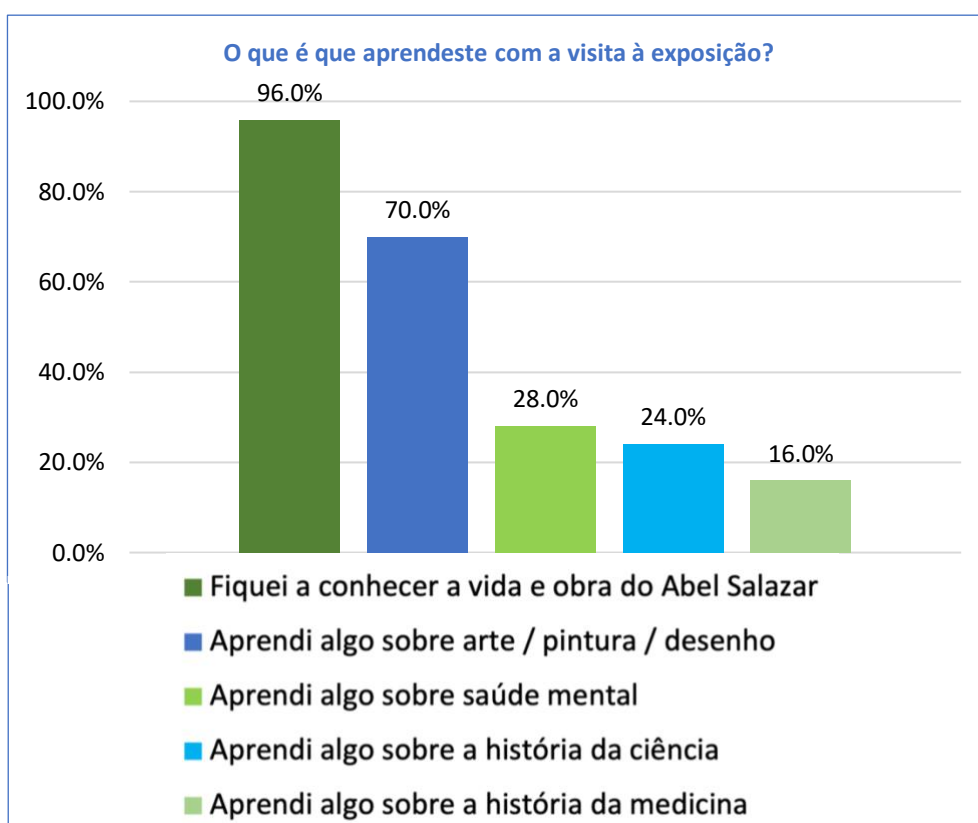


Gráfico 8 - O que aprenderam com as visitas (respondentes presencial)

A partir da análise destas respostas, é possível concluir que a *Casa Comum*, com esta exposição, e através das visitas guiadas, conseguiu cumprir o seu objetivo pedagógico de informar e educar públicos sobre a vida e obra de Abel Salazar.

Em resposta à questão “Que outras exposições gostarias de ver?”, 86,0% de inquiridos escolheu a opção “artes plásticas (pintura, desenho, escultura, etc)”, 46,0% escolheu a opção “conteúdos sobre ciências sociais”, 44,0% a opção “exposições interativas”, também vale a pena mencionar que 6,0% sugeriram exposições científicas (Gráfico 9).



Gráfico 9 - Outras exposições que gostariam de ver (respondentes presencial)

A partir da análise dos dados recolhidos neste grupo de questões, é possível concluir que as visitas guiadas foram um sucesso. A exposição propriamente dita foi muito apreciada pelos estudantes e este tipo de atividades atrai de facto a comunidade estudantil.

6.2.3 Casa Comum

56,0% de inquiridos já conheciam a *Casa Comum* (gráfico 10), também 56,0% já tinham participado em algum evento ou visitado alguma exposição. No entanto, apenas 42,0% sabiam que todas as exposições e eventos organizados são completamente gratuitos e 24,0% sabiam que é possível utilizarem o espaço da *Casa Comum* para estar, estudar e consultar os livros expostos.

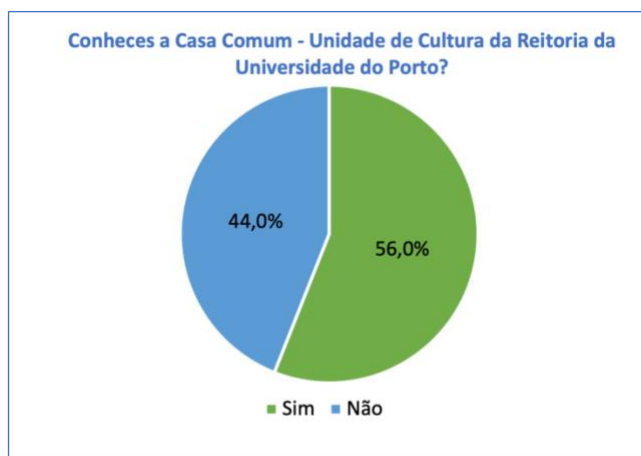


Gráfico 10 - Quem conhece ou não a *Casa Comum* (respondentes presencial)

A percentagem de estudantes que participaram nas visitas e responderam que já conheciam a *Casa Comum*, é maior do que a percentagem de estudantes que responderam sim à mesma questão no inquérito *online*, 56,0% contra 31,5%. Desta forma, é possível deduzir, que quem já tinha participado em algum evento ou visitado alguma exposição tem tendência para querer repetir a experiência. Reforçando a ideia da importância do incentivo à visita e à participação nas iniciativas da *Casa Comum* através da organização de atividades concretas, pensadas especificamente para estudantes.

Daqueles que já tinham participado em algum evento ou visitado alguma exposição, 53,6% são estudantes da área de *Artes* e 14,3% estudantes da área de *Humanidades* (Gráfico 11). Demonstrando que existe um maior interesse e consequente participação nos eventos, exposições e iniciativas por parte de estudantes de cursos como artes plásticas, desenho, história da arte, filosofia, história ou línguas. Por outro lado, demonstra que estudantes de áreas que envolvam ciências exatas, não são tão participativos. Tal pode ser justificado por não se identificarem com a oferta, aliado com a realidade que estudantes de ciências exatas, tipicamente, não estão tão atentos a agendas culturais e não são tão entusiastas de atividades culturais fora dos “lazer domésticos” (Fernandes, 2001, p. 378).

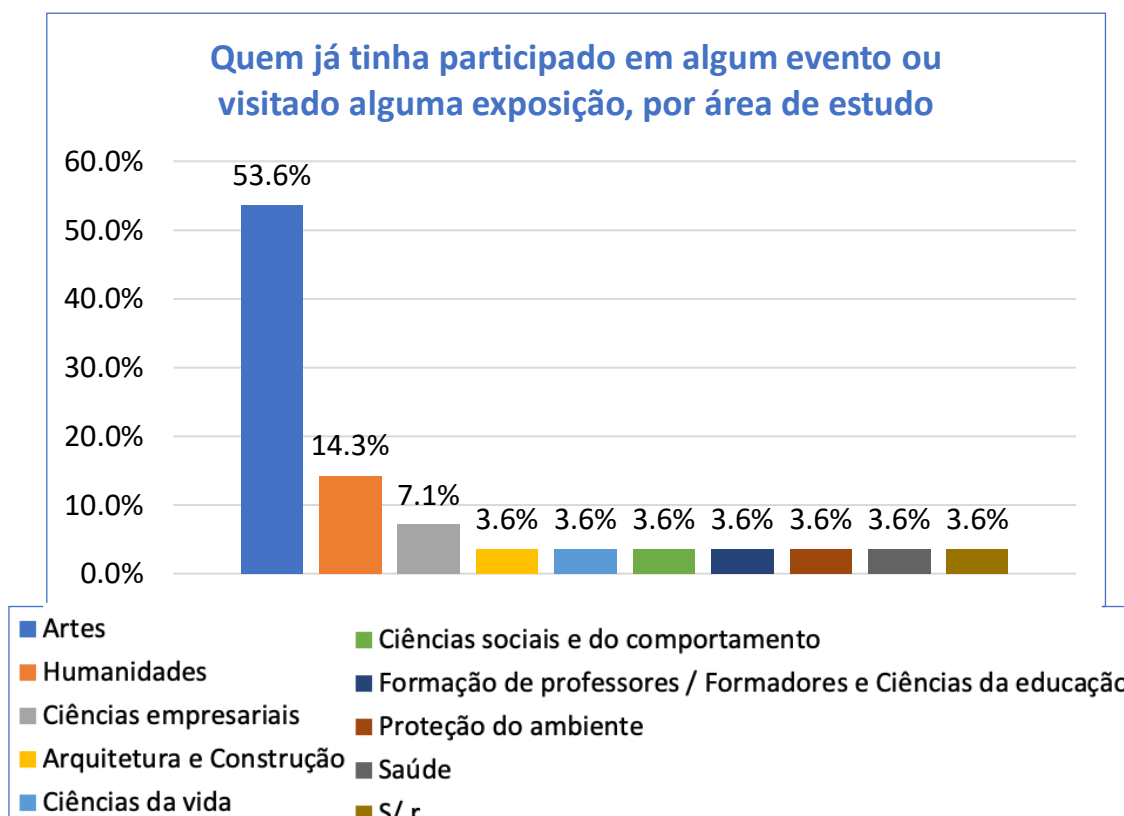


Gráfico 11 - Quem já tinha participado em algum evento ou visitado alguma exposição, por área de estudo (respondentes presencial)

16,0% destes estudantes visitaram a exposição *Aurélia de Souza. Inédita, a Preto e Branco*, fazendo desta a exposição mais visitada por este grupo de inquiridos. Tal pode ser justificado pelo facto de esta ter estado em exibição ao mesmo tempo que a exposição *Todo o Abel Salazar*, para além do interesse que possa efetivamente ter suscitado aos estudantes. 14,0% afirmaram ter visitado a exposição *Mulheres que Fazem Barulho - Cenas do Rock Português I*, 12,0% participaram no *MIMO Festival*¹³ e 8,0% participaram nas *Noites do Pátio do Museu*, em *Concertos do Orfeão Universitário do Porto* e na rubrica de concertos *Música na Cidade* (Gráfico 12).

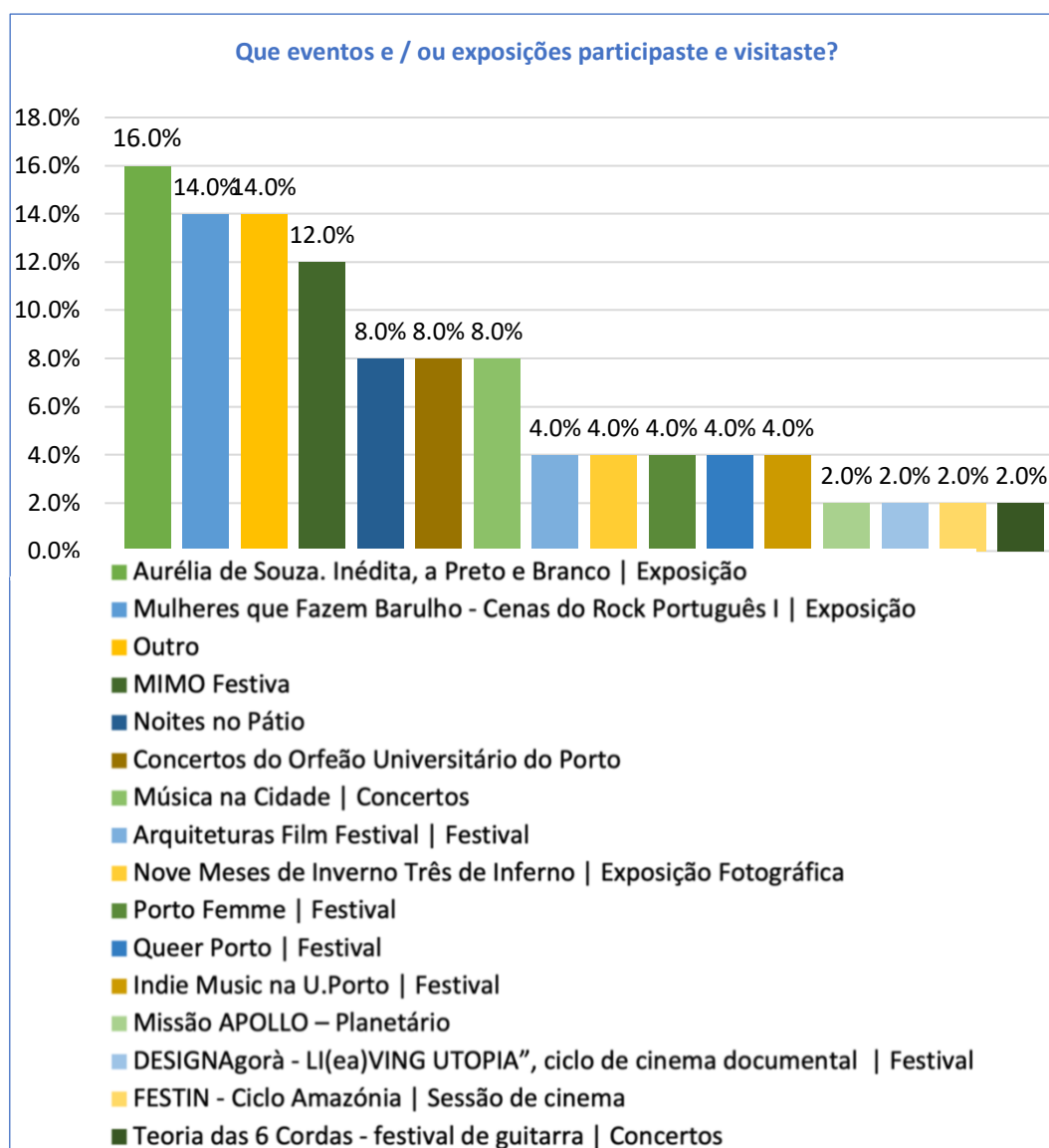


Gráfico 12 - Eventos e exposições participadas e visitadas (respondentes presencial)

¹³ Um festival com mais de 60 atividades, entre concertos, *dj sets*, residências, performances, entre outras, dedicadas à Amazónia e que em 2022 teve a Reitoria da U.Porto e a Casa Comum como parceiras. <https://mimofestival.com/portugal/mimo-festival/>

Mais uma vez, como também se verificou na análise dos dados recolhidos no inquérito *online*, as respostas, parecem indiciar que os eventos e exposições relacionados com música tendem a ser os favoritos da comunidade estudantil.

No que toca às redes sociais, 32,0% do total de inquiridos conhece as redes sociais da *Casa Comum*. Desses, 26,0% seguem a página de *Instagram* da *Casa Comum*, mas apenas 6,0% seguem a página de *Facebook*. Tal como se verificou nas respostas ao inquérito *online*, existe uma grande diferença entre os seguidores da página de *Facebook* e de *Instagram*, sendo o *Instagram* sempre o mais seguido (9,5% seguem a página de *Instagram* e 6,5% a de *Facebook* no caso do inquérito *online*). Tal pode ser justificado pela faixa etária onde os inquiridos se encaixam, maioritariamente entre os 20 e os 25 anos. De forma geral, esta faixa etária já não utiliza o Facebook, preferindo outras redes sociais principalmente o *Instagram* ou o *TikTok*. Segundo o *Flash Eurobarometer News & Media Survey 2022* (Parlamento Europeu, 2022), a rede social mais utilizada na União Europeia pela faixa etária entre os 15 e 24 anos é o *Instagram*, com 79,0% de inquiridos a dizerem que é a sua rede social de eleição.

34,0% deste grupo de inquiridos lê a *newsletter* semanal e 36,0% conhece o *website* da *Casa Comum*.

Quando questionados sobre o tipo de eventos e exposições que gostariam de participar e / ou visitar, puderam escolher mais que uma opção de uma lista, ou fazer uma sugestão sua. 88,0% de inquiridos escolheram a opção “artes plásticas (pintura, desenho, escultura, etc)”, 76,0% escolheram a opção “música e concertos” e “cinema”, 64,0% a opção “workshops”, 50,0% a opção “literatura (apresentação de um livro, declamação de poesia, etc)” e 46,0% a opção “performances” (Gráfico 13).

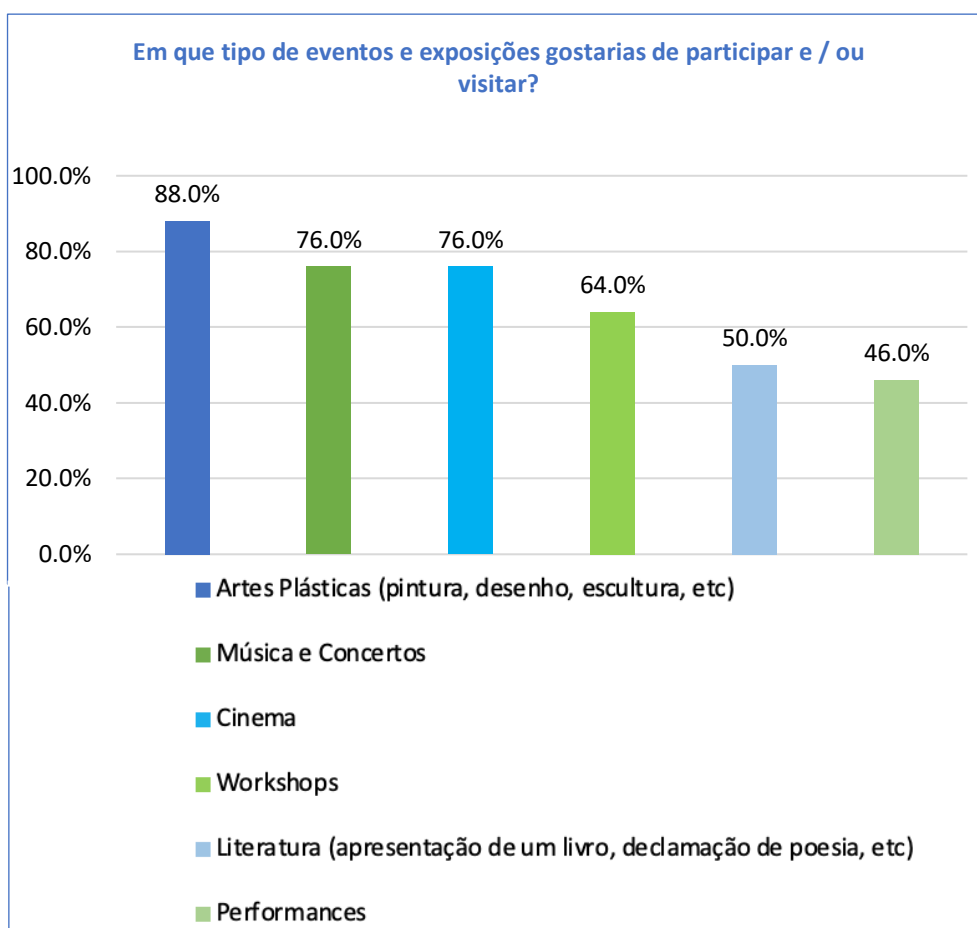


Gráfico 13 - Tipo de eventos e exposições gostariam de participar e / ou visitar (respondentes presencial)

Estas respostas diferiram das respostas à questão equivalente no inquérito *online*. No caso do inquérito *online*, a opção mais escolhida foi “música e concertos” com 72,4%, seguida pela opção “workshops” com 62,1%, a opção “artes plásticas (pintura, desenho, escultura, etc)” aparece apenas em quarto lugar com 47,8%. No entanto continua-se a verificar a tendência pela preferência por eventos e exposições relacionadas com música.

Em resposta à questão “Pensas que os estudantes deveriam ter a possibilidade de participar no processo de decisão sobre o tipo de eventos realizados na Casa Comum?”, 94,0% de estudantes responderam afirmativamente. Desses, 60,0% escolheram a opção “criação de uma plataforma onde os estudantes pudessem submeter as suas sugestões” como forma de garantir a participação dos estudantes. 54,0% escolheram a opção “inquéritos feitos à comunidade estudantil”, 34,0% a opção “criação de um órgão e / ou comissão composta por estudantes” e apenas 16,0% a opção “auscultação e consulta às associações de estudantes” (Gráfico 14).

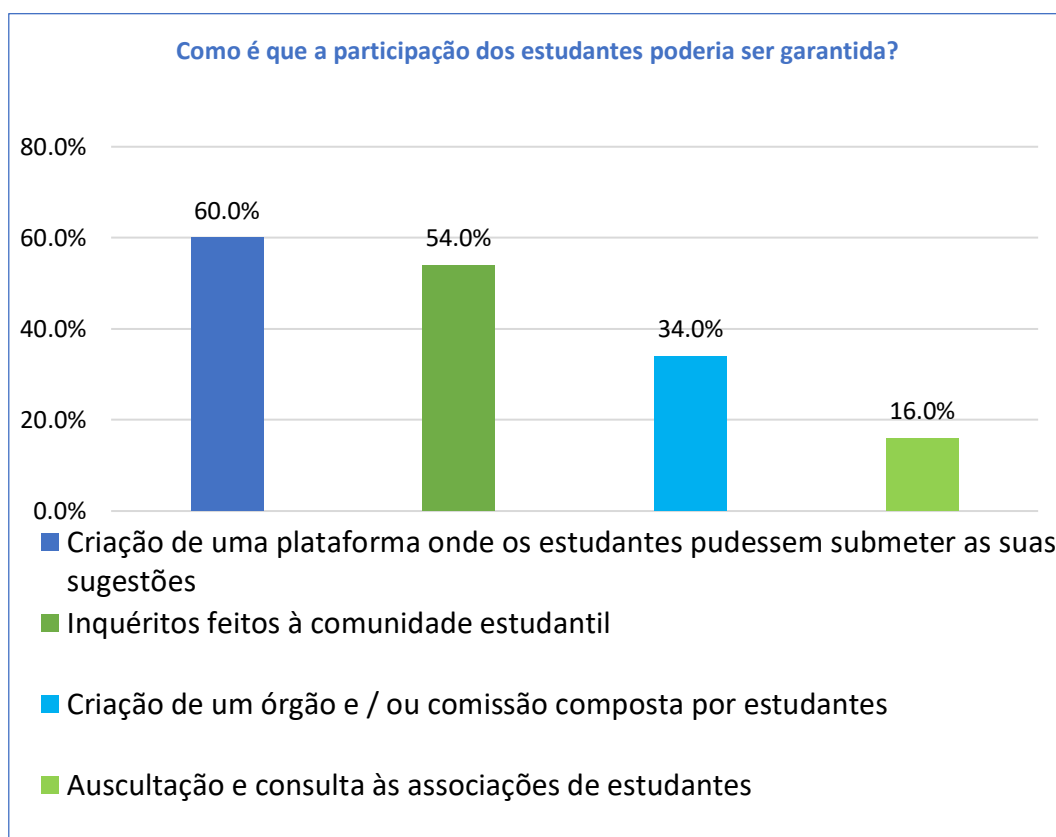


Gráfico 14 - Formas como a participação dos estudantes poderia ser garantida (respondentes presencial)

A opção “criação de uma plataforma onde os estudantes pudessem submeter as suas sugestões” foi a mais escolhida em ambas as modalidades de inquérito (62,1% no inquérito *online*), seguida da opção “inquéritos feitos à comunidade estudantil” (51,3% no inquérito *online*). Revelando que os estudantes preferem participar diretamente, sem a interferência de intermediários. Mas ao mesmo tempo preferem uma participação mais distanciada e informal, demonstrado pelo menor número de estudantes que escolheu a opção “criação de um órgão e / ou comissão composta por

estudantes” (47,0% no inquérito *online*). Ainda assim, a opção “auscultação e consulta às associações de estudantes” foi a menos escolhida por uma grande margem (31,0% no inquérito *online*). Parece que existe uma descrença nas associações de estudantes para tomarem decisões que se coadunem com os interesses e necessidades dos estudantes, ou seja, existe o sentimento que fariam sugestões de programação que não iriam ao encontro do interesse real da comunidade estudantil.

82,0% de estudantes gostaria de ter a possibilidade de organizar e desenvolver os seus próprios eventos e projetos culturais na *Casa Comum*. Desses, 70,0% gostaria de organizar e desenvolver eventos e projetos “artísticos (exposições de arte, performances, etc)”, 28,0% eventos e projetos “musicais (concertos de rock, música clássica, etc)”, 12,0% eventos e projetos “científicos” e 8,0% eventos e projetos “literários (apresentação de um livro original, declamação de poesia, *spoken word*, etc)” (Gráfico 15).

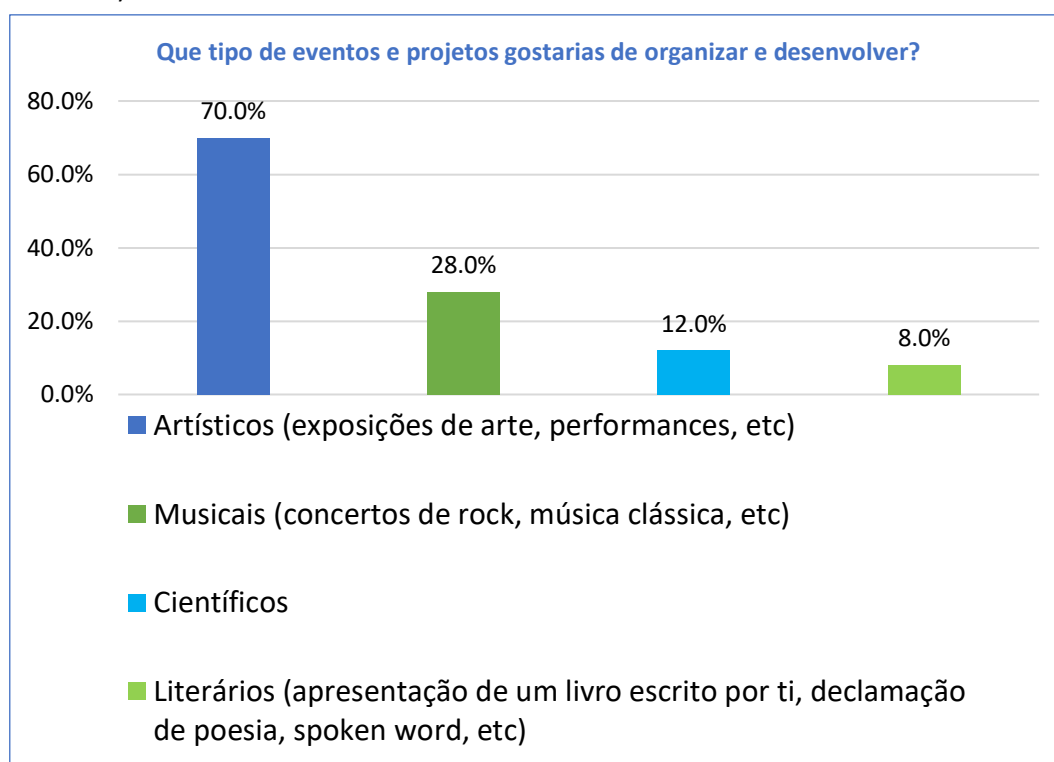


Gráfico 15 - Tipo de eventos e projetos que gostariam de organizar e desenvolver (respondentes presencial)

A resposta à questão “Gostarias de ter a possibilidade de organizar e desenvolver os teus próprios eventos e projetos culturais na Casa Comum?” diferiu bastante nas duas modalidades de inquérito. Enquanto a grande maioria de estudantes responderam “sim” no inquérito presencial, apenas 41,4% responderam afirmativamente no inquérito *online*. Mais uma vez, tal poderá ser justificado pelo facto de quem participou nas visitas ter eventualmente maior predisposição criativa, a qual é necessária para conceber um projeto cultural. Em ambas as modalidades, a maioria de quem respondeu “sim” afirmou querer organizar e desenvolver projetos “artísticos” (21,1% no inquérito *online*), no entanto no inquérito presencial esta opção teve muito mais expressão.

Quanto às questões de resposta aberta e opcional, à questão “Tens alguma sugestão para melhorar o funcionamento e atividade da *Casa Comum*?” foram dadas 10 respostas, destacando-se a sugestão de a *Casa Comum* estar aberta à hora de almoço e melhorar a comunicação da programação aos estudantes. À questão “Tens mais algum comentário ou sugestão? (sobre o inquérito ou a *Casa Comum*)”, foram dadas 9 respostas, destacando-se a expressão de agrado pela realização da visita guiada.

6.3 Síntese conclusiva

A partir da análise dos dados recolhidos em ambas as modalidades de inquérito, a principal conclusão que é possível retirar, é que a *Casa Comum* tem ainda um caminho a percorrer para dar a conhecer melhor a sua atividade no seio da comunidade académica. Mesmo aqueles que já ouviram falar da *Casa Comum* não sabem, por vezes, onde esta se localiza e como opera.

Em termos sociodemográficos, a maioria de respondentes indicou identificar-se com o sexo / género feminino, apresenta idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos e tem nacionalidade portuguesa, no entanto existe uma percentagem significativa de estudantes de nacionalidade brasileira. Um número significativo de estudantes estão deslocados, ou seja, durante o tempo letivo residem numa outra cidade que não a sua de origem.

Os estudantes que mais participam em eventos, exposições e iniciativas são estudantes de áreas das artes, das ciências humanas e das humanidades. Os resultados sugerem que estudantes de ciências exatas demonstram um maior desconhecimento e falta de atração pela agenda e programação da *Casa Comum*.

Eventos e exposições que se relacionam com música, quer seja concertos ou exposições e eventos que falem sobre personalidades do mundo da música tendem a ser as com maior adesão e que mais interessam à comunidade estudantil. Exposições de artes plásticas também são bastante apreciadas.

A resposta à questão sobre a possibilidade de estudantes poderem participar no processo de decisão sobre o tipo de eventos que se realizam na *Casa Comum*, foram as mais surpreendentes. A esmagadora maioria de inquiridos afirmou que a possibilidade de participação deveria existir, o que revela o interesse que tal suscita aos estudantes. A partir do momento de tomada de consciência da existência da *Casa Comum* e do seu trabalho e missão, os estudantes compreendem a sua importância e que esta é, também, a sua casa, levando a que queiram ter uma participação ativa na mesma.

Relativamente à forma como a participação dos estudantes poderia ser garantida, a opção “criação de uma plataforma onde estudantes pudessem submeter as suas sugestões” foi a mais escolhida, por outro lado a opção “auscultação e consulta às associações de estudantes” foi a menos escolhida. Tal pode levar a concluir que existe

uma descrença nas associações de estudantes e que os respondentes preferem participar no processo de decisão de forma mais direta, sem intermediários.

Duas das questões feitas nos inquéritos foram questões de resposta aberta e opcional, no fim do grupo de questões sobre a *Casa Comum* foi feita a questão “Tens alguma sugestão para melhorar o funcionamento e atividade da *Casa Comum*?” e mesmo no final dos inquéritos foi feita a questão “Tens mais algum comentário ou sugestão? (sobre o inquérito ou a *Casa Comum*)”. Foram dadas algumas respostas a estas questões, variando entre comentários sobre como não conheciam a *Casa Comum* e como ficaram agradavelmente surpreendidos e intrigados para começar a acompanhar a sua atividade e sugestões para melhorar a divulgação do programa dentro da comunidade estudantil.

Em suma, após “descobrirem” a *Casa Comum* os estudantes mostraram-se extremamente recetivos e abertos em participar não só nos eventos e exposições, como em opinar ou até mesmo querer programar aquilo que acontece na *Casa Comum*. Exposições de artes plásticas também são apreciadas e caso pudessem de facto organizar e desenvolver um projeto, grande parte dos estudantes gostaria que fosse do foro artístico.

Por fim, é importante salientar que os dados apresentados e discutidos, não apresentam em si uma representatividade completa. A quando da aplicação dos inquéritos e da redação deste relatório, estavam inscritos na U.Porto mais de 34 000 estudantes nas diferentes ofertas formativas (Universidade do Porto, 2022), e no grande Porto estavam inscritos mais de 75 000 estudantes nas diferentes instituições de ensino superior públicas e privadas (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2023). Assim, deixo como sugestão para a *Casa Comum*, a exploração de outras metodologias que permitam a recolha de mais dados e a produção de mais conhecimento, que confirmem outras perspetivas e ideias de como potenciar a afluência dos estudantes às iniciativas realizadas. Tendo em conta esta análise de dados, é possível fazer algumas recomendações à *Casa Comum*, as quais serão expostas no capítulo seguinte, *Recomendações para a Casa Comum*.

7. Recomendações para a *Casa Comum*

Após a análise dos dados recolhidos e tendo em conta todas as tarefas realizadas e experiências vividas ao longo do estágio curricular, é possível fazer algumas recomendações à *Casa Comum*. Estas recomendações têm caráter de sugestão e baseiam-se no conhecimento produzido através da aplicação dos inquéritos, mas também nas minhas experiências e opiniões enquanto estagiária, estudante, frequentadora da *Casa Comum* e de outras instituições promotoras de cultura da cidade do Porto e futura profissional em Sociologia.

A *Casa Comum* enquanto projeto concreto é ainda bastante recente, tendo sido estabelecida em 2018 e o seu espaço físico localizado na Reitoria da U.Porto apenas abriu em 2019. Apesar da interrupção forçada pela pandemia de Covid-19, a sua atividade tem vindo progressivamente a intensificar-se e a tornar-se cada vez mais diversa. Todas as suas iniciativas têm bastante sucesso, como tive a oportunidade de observar, grande parte das conversas, apresentações de livros, concertos, inaugurações de exposições e especialmente sessões de cinema inseridas em festivais ou ciclos de cinema, atraem público suficiente para esgotar a lotação da sala e por vezes excedê-la. No entanto, tal como a *Casa Comum* identificou, esse público precisa de se tornar progressivamente mais estudantil. O público atual, aparenta ser composto por indivíduos não tão jovens, com habilitações literárias superiores e com um estatuto socioeconómico médio-alto, indivíduos que frequentam periodicamente as iniciativas e que, por vezes, até repetem visitas. É possível dizer que se criou um público fiel, mas que agora deve ser ampliado. A *Casa Comum* pretende diversificar e tornar as suas iniciativas mais apelativas e abertas, nomeadamente para a comunidade estudantil da U.Porto e da cidade. As sugestões que se seguem poderão ser utilizadas como ferramenta para continuar a melhorar o funcionamento e atividade da *Casa Comum*.

Como já mencionado anteriormente, foi possível comprovar que a *Casa Comum* é ainda relativamente desconhecida para a comunidade estudantil. Mesmo aqueles que a conhecem e até já participaram em alguma iniciativa, não estão necessariamente totalmente familiarizados com a forma como esta opera, nomeadamente o facto de que tudo aquilo que se passa e acontece na *Casa Comum* é de acesso livre e gratuito.

Em conversa informal com alguns estudantes que participaram nas visitas guiadas, estes disseram que já tinham ouvido falar da *Casa Comum* mas que não sabiam que esta se localizava na Reitoria da U.Porto e que todos os eventos e exposições eram sempre gratuitos e de entrada livre. Outros estudantes também disseram que até já tinham participado em atividades e eventos dinamizados pela *Casa Comum* (nomeadamente as *Noites no Pátio do Museu*), mas que não se tinham apercebido que quem os dinamizava e o espaço onde se encontravam era de facto a *Casa Comum*. Estes estudantes apenas tomaram consciência da existência da *Casa Comum* e ficaram a conhecer a sua forma de funcionamento e programa naquele momento, a partir da visita guiada. Demonstraram ainda o seu agrado com esta iniciativa, afirmando que esta teve valor educativo e lúdico. É então possível concluir que a organização de visitas guiadas às exposições patentes, específicas e exclusivas para estudantes, são uma boa forma de não só atrair a ida de estudantes à *Casa Comum*, como também uma forma de cumprir o objetivo pedagógico e informativo que caracteriza o seu programa e agenda. Como se verificou com a análise dos inquéritos aplicados, existe uma percentagem significativa de estudantes de nacionalidade brasileira. Poderia ser interessante organizar eventos mais específicos e dirigidos para esta comunidade.

Relativamente às redes sociais da *Casa Comum*, estas são também ainda pouco conhecidas e pouco seguidas por estudantes. Na era digital em que atualmente vivemos, é de extrema importância, para qualquer entidade ou instituição, ter uma presença forte, constante e dinâmica nas redes sociais, caso se queira chegar às camadas mais jovens. Em termos de uso das redes sociais, a *Casa Comum* publica regularmente conteúdos relacionados com as iniciativas que se irão realizar, no entanto poderia melhorar a eficiência e abrangência, delineando uma estratégia de divulgação focalizada no público estudantil. Esta divulgação poderia ser feita através de parcerias com as redes sociais da U.Porto e das diferentes unidades orgânicas. Desta forma seria possível ganhar mais visibilidade na comunidade académica, uma vez que tanto as redes sociais da U.Porto como das diferentes unidades orgânicas têm uma notoriedade bastante consolidada. Estabelecer parcerias com as redes sociais das associações de estudantes é também de extrema importância, nomeadamente para eventos e iniciativas específicas que se destinem a um público mais especializado em que estudantes de determinadas áreas de estudo se encaixem. Para além de funcionar como forma de

envolver os estudantes na organização das iniciativas, as redes sociais das associações de estudantes têm contacto direto, consolidado e estável com os estudantes, sendo isso mesmo que a *Casa Comum* procura.

Para além da presença *online*, a divulgação física e espacial tem também vantagens e mais-valias. Algo que a *Casa Comum* poderia melhorar, seria a divulgação das suas iniciativas nos espaços físicos frequentados pela comunidade académica, nomeadamente as faculdades. Na Reitoria são afixadas lonas e cartazes, no entanto o edifício da Reitoria é frequentado por estudantes de forma pontual. Por vezes são enviados cartazes para as unidades orgânicas, no entanto não existe um canal de comunicação concreto com os vários gabinetes de comunicação que garanta a afixação desses cartazes. Assim, uma outra recomendação passa pelo estabelecer de canais de comunicação com os gabinetes de comunicação das unidades orgânicas, de forma a garantir que os cartazes são afixados e ainda abrir portas para a possibilidade de posicionamento de outros elementos de divulgação mais permanentes ao longo dos edifícios. Um estudante entrar na sua faculdade e se deparar com um cartaz, ou algo similar, apelativo e conciso que anunciasse a *Casa Comum* e o seu programa poderia ser uma ótima forma de intrigar e incentivar a consulta da agenda e consequente participação nos eventos.

Também seria vantajoso dar a conhecer aos estudantes a *Casa Comum* desde o primeiro momento em que iniciam o seu percurso académico na U.Porto. Todos os anos, no início do ano letivo, a U.Porto organiza atividades de receção para os novos estudantes e oferece um *kit* de boas vindas composto por um *tote bag*, uma *t-shirt*, uma pasta de arquivo e panfletos informativos sobre a Universidade. Incluir um panfleto com informações gerais sobre a *Casa Comum*, como, por exemplo, onde se localiza, qual a sua missão e exemplos de iniciativas, seria um ótimo método para informar diretamente os estudantes da existência da *Casa Comum* e despertar interesse sobre a sua atividade.

Os resultados dos inquéritos também revelaram que após tomarem conhecimento da existência e atividade da *Casa Comum*, os estudantes mostram-se muito recetivos e abertos para participarem no processo de decisão e curadoria da sua agenda e programação. Assim, criar um mecanismo / plataforma que permitisse aos estudantes darem as suas sugestões e exprimirem opiniões, poderia ser uma boa forma de envolver os estudantes e demonstrar que os seus contributos são relevantes e valiosos.

Os estudantes mostraram igualmente interesse na possibilidade de poderem desenvolver e apresentar projetos de autoria própria. A *Casa Comum*, no momento de escrita deste relatório, iniciou o desenvolvimento de um *orçamento participativo*, que dará a oportunidade aos estudantes de concorrerem em grupo, com as suas ideias para projetos culturais. Aos grupos selecionados será atribuída uma bolsa que lhes irá permitir desenvolver e apresentar o seu projeto na *Casa Comum* e à comunidade académica.

Tendo em conta o trabalho que realizei ao longo do estágio curricular, foi-me feita a proposta de continuar a trabalhar com a Unidade de Cultura, numa modalidade de colaboradora externa da Reitoria, e acompanhar e contribuir para o desenvolvimento do regulamento para o *orçamento participativo* e na sua consequente aplicação, aquando da abertura do concurso, demonstrando assim a importância da presença de uma profissional em Sociologia numa instituição promotora de cultura. Desta forma a *Casa Comum* irá pôr em prática a sua missão de promover a cultura e a democracia cultural, assim como envolver diretamente os estudantes nas suas atividades ao também lhes dar a oportunidade de porem em prática a sua criatividade.

Importa também reforçar a importância de continuar a produção de conhecimento sobre os públicos que frequentam a *Casa Comum*. Uma vez que a *Casa Comum* também serve a cidade do Porto, compreender as opiniões e necessidades de um público mais abrangente, não só ajudará na curadoria das iniciativas como contribuirá para atualizar cientificamente o conhecimento sobre as práticas e consumos culturais na cidade do Porto e entre os estudantes da U.Porto. Do meu conhecimento, os estudos com este objeto são escassos e bastante antigos. A produção de conhecimento pode ser atingida através da aplicação de inquéritos de satisfação, por exemplo após visitas guiadas ou no fim de eventos. A aplicação de metodologias qualitativas poderia também contribuir para um conhecimento mais aprofundado dos quotidianos e hábitos culturais dos estudantes, de modo a ir ao encontro dos seus interesses e potenciar a sua participação.

Por fim, recomenda-se ainda a utilização de uma linguagem mais informal e inclusiva nas comunicações feitas. Apesar de estar inserida na U.Porto, a *Casa Comum* pretende ter uma ligação mais direta e menos institucional à comunidade estudantil, assim o tratamento por “tu” nas redes sociais, *newsletter* e outras comunicações é apropriado e mais acessível. Numa lógica inclusiva deve de utilizar-se uma linguagem neutra sempre

que possível, sem pronomes e expressão de género, de modo a combater desigualdades, discriminação, estereótipos e preconceitos. A U.Porto, no âmbito do *Projeto RESET - Redesigning Equality and Scientific Excellence Together*, redigiu o *Guia para a Utilização de Linguagem Inclusiva* (Universidade do Porto, 2023), um documento de leitura obrigatória com estratégias e sugestões valiosas para a implementação e utilização de linguagem inclusiva.

Em suma, as recomendações que faço à *Casa Comum* são:

- organização de visitas guiadas, específicas para estudantes;
- definição de uma estratégia de comunicação online, incluindo mais investimento nas redes sociais;
- divulgação física e espacial da agenda e programação, nomeadamente em espaços frequentados pela comunidade académica;
- criação de um mecanismo / plataforma *online* que permitisse aos estudantes darem as suas sugestões e exprimirem opiniões;
- continuação do investimento no desenvolvimento de um *orçamento participativo* e atribuição de bolsas de apoio,
- continuação da produção de conhecimento quantitativo e qualitativo sobre os públicos.

A *Casa Comum* desenvolve um trabalho excelente e o ganho que a comunidade estudantil e a cidade do Porto recebem é notório. No entanto existe sempre espaço para melhorar e inovar.

8. Considerações finais

Ao longo do presente relatório foi exposto e detalhado todo o trabalho realizado no âmbito do estágio curricular, inserido no Mestrado em Sociologia, que realizei na *Casa Comum*. Atendendo às características da instituição de acolhimento, o objetivo principal do estágio foi avaliar e compreender o impacto que as iniciativas promovidas pela *Casa Comum* têm no público estudantil do ensino superior do grande Porto. Outros objetivos foram observar e contribuir para o projeto de divulgação da cultura, que define a *Casa Comum*, assim como recomendar linhas concretas de ação que pudessem contribuir positivamente para a política cultural seguida.

Em termos teóricos, a linha orientadora do estágio seguiu a necessidade de refletir sobre o desenvolvimento e execução de políticas culturais, dirigidas mais especificamente para públicos estudantis do ensino superior, e na forma como estudantes do ensino superior tendem a se relacionar com a cultura. A partir da reflexão teórica feita sobre democracia cultural, políticas públicas para a cultura e sobre o público estudantil do ensino superior, foi possível encarar as tarefas a realizar com mais resiliência e confiança e estimulando a reflexividade sobre a minha prática profissional na *Casa Comum*.

Quanto às tarefas realizadas, estas passaram pelo apoio logístico à realização dos vários eventos e iniciativas, a organização de visitas guiadas exclusivas para estudantes à exposição *Todo o Abel Salazar* e pelo desenvolvimento, aplicação e análise de dois inquéritos à comunidade estudantil em duas modalidades, um *online* e outro presencialmente. A partir da análise dos dados recolhidos nos inquéritos, foi possível retirar conclusões sobre a perceção que a comunidade estudantil tem sobre a *Casa Comum*. A principal conclusão que é possível retirar é que, apesar do sucesso das suas iniciativas, a *Casa Comum* é ainda bastante desconhecida da comunidade académica. Na medida em que o público que a frequenta é maioritariamente composto por pessoas que não são estudantes do ensino superior. No entanto, verificou-se que após “descobrirem” a *Casa Comum*, a sua atividade e a sua missão, os estudantes inquiridos mostram-se extremamente recetivos e abertos em participar nos eventos, exposições e iniciativas. Os estudantes inquiridos também demonstraram um grande interesse na oportunidade de poderem opinar e dar sugestões quanto à programação da *Casa*

Comum, assim como na oportunidade de poderem criar e desenvolver os seus próprios projetos culturais com o apoio da *Casa Comum*, através da atribuição de uma bolsa inserida num orçamento participativo.

O compromisso assumido pela U.Porto, de ser uma instituição promotora de cultura e de seguir um paradigma de democracia cultural, é concretizado e cumprido a partir da *Casa Comum* e da sua atividade. Particularmente o cumprimento do Artigo 73.º da Constituição da República Portuguesa, que consagra o dever do Estado de proporcionar a todas as pessoas o acesso à cultura em todas as suas formas, através da colaboração com as várias instituições (República Portuguesa, 1976). Apesar do sucesso das iniciativas e do impacto notório na “cena cultural” da cidade do Porto, existe ainda espaço para evoluir e melhorar. Nomeadamente no que toca em atrair estudantes do ensino superior, particularmente estudantes da U.Porto, para as várias iniciativas. Sendo importante apostar na divulgação da *Casa Comum* dentro do meio académico e estudantil e continuar a produzir mais conhecimento sobre os públicos que frequentam as iniciativas.

A nível pessoal e intelectual, o estágio curricular, foi muito gratificante e superou as minhas expectativas. Tive a oportunidade não só de pôr em prática conhecimentos adquiridos, como também “aprender fazendo”. A equipa da Unidade de Cultura acolheu-me de forma extremamente calorosa e profissional, apoiando-me da melhor forma possível ao longo de todo o estágio. As aprendizagens feitas ao longo estágio e as experiências vividas, permitem-me, em retrospectiva, analisar o meu trabalho e concluir que poderia ter feito algumas coisas de forma diferente e mais eficaz, como, por exemplo, reformular certas perguntas dos inquéritos para que estas fossem mais claras para os inquiridos, facilitando também a análise das respostas. Tendo em conta estas reflexões e aprendizagens feitas sei que no futuro irei fazer um trabalho melhor e mais eficiente.

Esta experiência permitiu-me crescer não só enquanto profissional em Sociologia, mas também como pessoa.

Referências Bibliográficas

Barbosa, I., Lopes, J. T., & Ferro, L. (2023). Artistas contra la gentrificación del turismo: análisis de prácticas creativas de resistencia en Oporto. *Debats. Revista De Cultura, Poder I Societat*, 137(1), 31–50. doi:<https://doi.org/10.28939/iam.debats-137-1.2>

Bourdieu, P. (2003). A “juventude é só uma palavra” (M. S. Pereira, Trad.). In *Questões de sociologia* (pp. 151-162). Lisboa: Fim de Século.

Caraça, B. J. (2021). *A Cultura Integral do Indivíduo: Problema central do nosso tempo*. Lisboa: Edições Avante.

Casa Comum. (s.d.). Website Casa Comum. Disponível em <https://www.up.pt/casacomum/>

Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril. (s.d.). A Cultura ao serviço da Revolução. Disponível em <https://www.50anos25abril.pt/iniciativas/a-cultura-ao-servico-da-revolucao>

Comissão Europeia. (s.d.). European Capitals of Culture. Disponível em <https://culture.ec.europa.eu/policies/culture-in-cities-and-regions/european-capitals-of-culture>

Costa, A. F., & Lopes, J. T. (2008). *Os estudantes e os seus trajetos no ensino superior: sucesso e insucesso, fatores e processos, promoção de boas práticas*. Lisboa: ISCTE - CIES.

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2023). *Inscritos no Ensino Superior 2022/2023 - Resultados do 1.º momento do Inquérito RAIDES*. Disponível em dgeec.mec.pt: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>

Fernandes, A. T. (2001). *Estudantes do Ensino Superior no Porto: representações e práticas culturais* (A. T. Fernandes Ed.). Porto: Edições Afrontamento.

Ferro, L. (2016). *Da Rua para o Mundo: Etnografia Urbana Comparada do Graffiti e do Parkour*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Fundação Calouste Gulbenkian. (2022). Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses. Disponível em <https://gulbenkian.pt/noticias/inquerito-as-praticas-culturais-dos-portugueses/>

Galvão, L., & Marcon, F. (2023). Práticas culturais juvenis e a cidade como locus de ação política e disputa de sentidos sobre o espaço público. *Ponto Urbe [Online]*, 31 / 2023(v.1). doi:<https://doi.org/10.4000/pontourbe.15056>

Gomes, R. T. (2001). *Públicos do Porto 2001* (M. L. L. Santos Ed. Vol. 11). Lisboa: Observatório das Actividades Culturais.

Johnson, A. G. (Ed.) (1997) *Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editor.

Lopes, J. T. (2000). *A cidade e a cultura : um estudo sobre práticas culturais urbanas*. Porto: Afrontamento.

Maia, R. L. (Ed.) (2002) *Dicionário de Sociologia*. Porto: Porto Editora.

Pais, J. M., Magalhães, P., & Antunes, M. L. (2022). *Inquérito às Práticas Culturais dos Portugueses 2020: Síntese dos Resultados* (ICS Estudos e Relatórios Ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Parlamento Europeu. (2022). *Flash Eurobarometer: Media & News Survey 2022*. Disponível em europa.eu: <https://europa.eu/eurobarometer/surveys/detail/2832>

Plano Nacional das Artes. (2019). *uma estratégia um manifesto* In Ministério da Educação & Ministério da Cultura (Eds.). Lisboa.

Plano Nacional das Artes. (2021). *Carta do Porto Santo A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia*. Como apresentado na Conferência do Porto Santo, Porto Santo, Madeira.

República Portuguesa. (1976). Artigo 73.º. In Assembleia da República (Ed.), *Constituição da República Portuguesa* (VII Revisão Constitucional (2005) ed., pp. 25-26). Portugal: Assembleia da República.

Rohling, M. (2017). Durkheim, Rawls e a educação moral. *Revista Brasileira De Educação*, 22(71). doi:<https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227162>

Silva, A. S. (1997). Cultura: das obrigações do Estado à participação civil. *Sociologia-problemas e práticas*(23), 37-48. Disponível em <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/854>

Universidade do Porto. (2022). Sobre a U.Porto: Factos e Números. Disponível em <https://www.up.pt/portal/pt/conhecer/sobre-a-uporto/factos-e-numeros/>

Universidade do Porto. (2023). *Guia para a Utilização de Linguagem Inclusiva*. Disponível em https://www.up.pt/portal/documents/76/Guia_para_a_Utiliza%C3%A7%C3%A3o_de_Linguagem_Inclusiva.pdf

Universidade do Porto. (s.d.). Casa Comum. Disponível em <https://www.up.pt/portal/pt/conhecer/cultura-museus-e-patrimonio/casa-comum/>

Vieira, F. (2019). *Casa Comum - Ano Um + Editora da Universidade do Porto* (F. Vieira Ed. Vol. 1). Porto: U.Porto Press.

Vieira, F., Lourenço, A., Santos, A., Sousa, L., Gabriel, M., Guedes, P. G., . . . Serro, S. (2022). *Casa Comum - Anos Dois e Três e Meio* (F. Vieira & P. G. Guedes Eds. Vol. 2). Porto: U.Porto Press.

Anexos

Anexo 1 – inquérito *online*

Avaliar e compreender o impacto das iniciativas promovidas pela Casa Comum no público estudantil universitário do Grande Porto

Avaliar e compreender o impacto das iniciativas promovidas pela Casa Comum no público estudantil universitário do Grande Porto

Informações e objetivos do inquérito

Este inquérito foi realizado por Maria Leandro (up201805473), no âmbito do estágio curricular realizado na **Casa Comum - Unidade de Cultura da Reitoria da Universidade do Porto**, inserido no Mestrado em Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a orientação da Professora Doutora Lígia Ferro e da Professora Doutora Fátima Vieira, Vice-Reitora para a Cultura e Museus.

Os dados recolhidos através deste inquérito serão utilizadas para *avaliar e compreender o impacto que as iniciativas promovidas pela Casa Comum - Unidade de Cultura da Reitoria da Universidade do Porto têm no público estudantil universitário do Grande Porto*, com o objetivo de criar mecanismos e políticas para atrair mais alunos das Universidades do Grande Porto para as iniciativas da Casa Comum, assim como contribuir para o projeto de divulgação da programação de cultura, promovida pela Universidade do Porto.

Ao longo do inquérito não será solicitada informação que permita identificar-te de forma direta. A participação no inquérito é voluntária.

Os dados recolhidos serão tratados com confidencialidade e usados unicamente para fins académicos.

Duração de preenchimento: aproximadamente 5 minutos

Qualquer dúvida ou sugestão, entrar p.f. em contacto através do e-mail up201805473@edu.letras.up.pt.

Existem 29 perguntas neste questionário.

Este inquérito é anónimo.

O registo das respostas ao inquérito não contém qualquer informação sobre a sua identidade, excepto se alguma pergunta do inquérito solicitar alguma identificação e a fornecer.

Se usou um código para aceder a este inquérito este código não será guardado junto com as suas respostas. O código é gerido numa base de dados separada e apenas é utilizado pelo programa para registar que concluiu o inquérito. Não há forma de relacionar os códigos dos convidados a participar no inquérito com as respostas dadas.

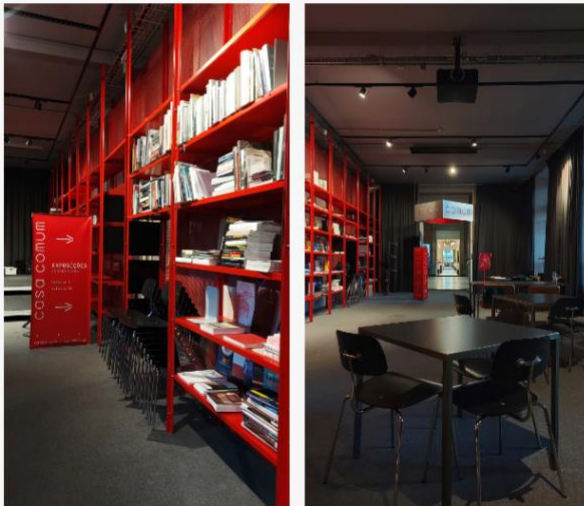
☐ Aceito participar no inquérito.

Seguinte

Casa Comum - Unidade de Cultura da Reitoria da Universidade do Porto

As perguntas que se seguem dizem respeito ao funcionamento, atividades e valências da **Casa Comum**.

★1. Conheces a Casa Comum - Unidade de Cultura da Reitoria da Universidade do Porto?



✓
Sim

⊘
Não

*2. Já participaste em algum evento ou visitaste alguma exposição?

☒ Sim

☐ Não

*2.1. Se resposta for sim: que eventos e / ou exposições participaste e visitaste?

📌 Selecione todas as que se apliquem

- ☐ Arquiteturas Film Festival | Festival
- ☐ Aurélia de Souza. Inédita, a Preto e Branco | Exposição
- ☐ Casa Comum Fest – Festival de Cultura
- ☐ Concertos do Orfeão Universitário do Porto
- ☐ DESIGNAgorà - LI(ea)VING UTOPIA", ciclo de cinema documental | Festival
- ☐ FESTIN - Ciclo Amazónia | Sessão de cinema
- ☐ MIMO Festival
- ☐ Missão APOLLO – Planetário
- ☐ Mulheres que Fazem Barulho - Cenas do Rock Português I | Exposição
- ☐ Noites no Pátio
- ☐ Nove Meses de Inverno Três de Inferno | Exposição Fotográfica
- ☐ Porto Femme | Festival
- ☐ Queer Porto | Festival
- ☐ Teoria das 6 Cordas - festival de guitarra | Concertos
- ☐ Todo o Abel Salazar | Exposição
- ☐ Indie Music na U.Porto | Festival
- ☐ Música na Cidade | Concertos
- ☐ Outro:

*3. Conheces as redes sociais da Casa Comum – Facebook e Instagram?

☒ Sim

☐ Não

*Se resposta for sim:

	Sim	Não
3.1. Segues o Facebook da Casa Comum?	☐	☐
3.2. Segues o Instagram da Casa Comum?	☐	☐

*4. Conheces o website da Casa Comum -www.up.pt/casacomum/ ?

☒ Sim

☐ Não

*5. Lês a **newsletter** semanal da Casa Comum?

☒ Sim

☐ Não

📌 Caso sejas estudante da Universidade do Porto, verifica o teu e-mail de estudante pois recebes esta **newsletter** semanalmente!

*6. Sabias que todos as exposições e eventos organizados pela Casa Comum são completamente gratuitos?

☒ Sim

☐ Não

***7.** Em que tipo de eventos e exposições gostarias de participar e / ou visitar?

Selezione todas as que se apliquem

- ☐ Artes Plásticas (pintura, desenho, escultura, etc)
- ☐ Música e Concertos
- ☐ Literatura (apresentação de um livro, declamação de poesia, etc)
- ☐ Performances
- ☐ Cinema
- ☐ Workshops
- ☐ Outro:

***8.** Sabias que podes utilizar o espaço da Casa Comum para estar, estudar e consultar os livros expostos?

✓
Sim
⊘
Não

***9.** Que tipo de livros gostarias que estivessem disponíveis na Casa Comum?

Selezione todas as que se apliquem

- | | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> ☐ Arquitetura ☐ Belas Artes ☐ Biografias ☐ Biologia ☐ Catálogos ☐ Ciência ☐ Engenharia ☐ Filosofia ☐ História ☐ Jornais | <ul style="list-style-type: none"> ☐ Manuais ☐ Medicina ☐ Poesia ☐ Política ☐ Psicologia ☐ Revistas ☐ Romances ☐ Sociologia ☐ Outro: <input type="text"/> |
|--|---|

***10.** Pensas que os estudantes deveriam ter a possibilidade de participar no processo de decisão sobre o tipo de eventos realizados na Casa Comum?

✓
Sim
⊘
Não

***10.1.** Como é que a participação dos estudantes poderia ser garantida?

Selezione todas as que se apliquem

- ☐ Criação de um órgão e / ou comissão composta por estudantes
- ☐ Auscultação e consulta às associações de estudantes
- ☐ Inquéritos feitos à comunidade estudantil
- ☐ Criação de uma plataforma onde os estudantes pudessem submeter as suas sugestões
- ☐ Outro:

***11.** Gostarias de ter a possibilidade de organizar e desenvolver os teus próprios eventos e projetos culturais na Casa Comum?

☒ Sim
 ☐ Não

***11. 1.** Que tipo de eventos e projetos gostarias de organizar e desenvolver?

Selecione todas as que se apliquem

- ☐ Artísticos (exposições de arte, performances, etc)
☐ Científicos
☐ Musicais (concertos de rock, música clássica, etc)
☐ Literários (apresentação de um livro escrito por ti, declamação de poesia, spoken word, etc)
☐ Outro:

12. Tens alguma sugestão para melhorar o funcionamento e atividade da Casa Comum?

Seguinte

Dados sociodemográficos

As perguntas que se seguem dizem respeito aos teus dados sociodemográficos.

***1.** És estudante do ensino superior?

☒ Sim
 ☐ Não

***2.** Qual é a faculdade / instituição de ensino superior que frequentas?

Escolha uma das seguintes respostas

***3.** Qual é o teu ciclo de estudos?

Escolha uma das seguintes respostas

***4. Qual é a tua área de estudos?**

Escolha uma das seguintes respostas

- | | |
|---|--|
| ☐ Arquitetura e Construção (arquitetura, engenharia civil,...) | ☐ Humanidades (filosofia, línguas aplicadas, história, relações internacionais,...) |
| ☐ Artes (artes plásticas, desenho, design, história da arte, música,...) | ☐ Indústrias transformadoras (engenharia de materiais, engenharia de minas, engenharia geoambiental,...) |
| ☐ Ciências da vida (biologia, bioquímica,...) | ☐ Informação e Jornalismo |
| ☐ Ciências empresariais (contabilidade, gestão, marketing,...) | ☐ Matemática e Estatística |
| ☐ Ciências físicas (engenharia física, geologia,...) | ☐ Proteção do ambiente |
| ☐ Ciências sociais e do comportamento (sociologia, psicologia, economia, geografia,...) | ☐ Saúde |
| ☐ Ciências veterinárias | ☐ Serviços pessoais (ciências do desporto, gestão hoteleira, turismo,...) |
| ☐ Direito | ☐ Serviços sociais |
| ☐ Engenharia e técnicas afins (engenharia e gestão industrial, engenharia informática, bioengenharia, engenharia química,...) | ☐ Outro: <input type="text"/> |
| ☐ Formação de professores / Formadores e Ciências da educação | |

Fonte: <https://www.dges.gov.pt/guias/indarea.asp>

***5. Qual é o teu estatuto formal de estudante?**

Escolha uma das seguintes respostas

- | | |
|--|---|
| ☐ Ordinário | ☐ Dirigente Associativo |
| ☐ Trabalhador Estudante | ☐ Não sei |
| ☐ Necessidades Especiais | ☐ Outro: <input type="text"/> |

***6. Sexo / género**

Escolha uma das seguintes respostas

- | | | | |
|---|--|--|---------------------------------------|
| <input type="button" value="Feminino"/> | <input type="button" value="Masculino"/> | <input type="button" value="Prefiro não dizer"/> | <input type="button" value="Outro:"/> |
|---|--|--|---------------------------------------|

***7. Idade**

Escolha uma das seguintes respostas

- | | | | |
|---|---|--|--|
| <input type="button" value="Menos de 20 anos"/> | <input type="button" value="Entre 20 e 25 anos"/> | <input type="button" value="Mais de 25 anos"/> | <input type="button" value="Prefiro não dizer"/> |
|---|---|--|--|

***8. Nacionalidade**

***9. Estado civil**

Escolha uma das seguintes respostas

- | | | | | | |
|---|---------------------------------------|---|---|--------------------------------------|--|
| <input type="button" value="Solteirx"/> | <input type="button" value="Casadx"/> | <input type="button" value="Divorciadx"/> | <input type="button" value="União de facto"/> | <input type="button" value="Viúvx"/> | <input type="button" value="Prefiro não dizer"/> |
|---|---------------------------------------|---|---|--------------------------------------|--|

*10. Cidade de origem

*11. Cidade de residência durante o período de aulas

*12. Quanto tempo (em minutos) demoras do teu local de residência, durante o período de aulas, até à Reitoria da UP?

 Neste campo só é possível introduzir números.

Seguinte

Anexo 2 – inquérito presencial



UNIVERSIDADE
DO PORTO
FACULDADE
DE LETRAS

DEPARTAMENTO
DE SOCIOLOGIA
DS-FLUP



CASA
COMUM

Avaliar e compreender o impacto que as iniciativas promovidas pela Casa Comum têm no público estudantil universitário do Grande Porto

Inquérito número: _____

Informações e objetivos do inquérito

Este inquérito foi realizado por Maria Leandro (up201805473), no âmbito do estágio curricular realizado na Casa Comum - Unidade de Cultura da Reitoria da Universidade do Porto, inserido no Mestrado em Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a orientação da Professora Doutora Lígia Ferro e da Professora Doutora Fátima Vieira, Vice-Reitora para a Cultura e Museus.

Os dados recolhidos através deste inquérito serão utilizadas para *avaliar e compreender o impacto que as iniciativas promovidas pela Casa Comum - Unidade de Cultura da Reitoria da Universidade do Porto têm no público estudantil universitário do Grande Porto*, com o objetivo de criar mecanismos e políticas para atrair mais alunos das Universidades do Grande Porto para as iniciativas da Casa Comum, assim como contribuir para o projeto de divulgação da programação de cultura, promovida pela Universidade do Porto.

O inquérito é totalmente confidencial e a participação no mesmo é voluntária. Os dados recolhidos serão usados unicamente para fins académicos.

Duração de preenchimento: aproximadamente 5 minutos

Qualquer dúvida ou sugestão, entrar p.f. em contacto através do email up201805473@edu.letras.up.pt.

Exposição *Todo o Abel Salazar*

1. Como é que tomaste conhecimento desta visita?

- ☐ *newsletter* da Casa Comum (1)
- ☐ redes sociais (2)
- ☐ *email* dinâmico (3)
- ☐ professores (4)
- ☐ colegas (5)
- ☐ outro (6) _____

2. Gostaste da forma como a exposição está montada?

Detestei (1)	Não gostei (2)	Gostei (3)	Gostei Muito (4)	Adorei (5)

3. Aprendeste algo novo com a visita à exposição? ☐ sim (1)
☐ não (0)

3.1. Se resposta for sim: o que é que aprendeste?

- ☐ fiquei a conhecer a vida e obra do Abel Salazar (1)
- ☐ aprendi algo sobre a história da ciência (2)
- ☐ aprendi algo sobre a história da medicina (3)
- ☐ aprendi algo sobre arte / pintura / desenho (4)
- ☐ aprendi algo sobre saúde mental (5)
- ☐ outro (6) _____

4. O tema da exposição foi do teu interesse? ☐ sim (1)
☐ não (0)

5. Que outras exposições gostarias de ver?

- | | |
|---|---|
| ☐ artes plásticas (pintura, desenho, escultura, etc) (1) | ☐ livros e literatura (3) |
| ☐ conteúdos sobre ciências sociais (2) | ☐ exposições interativas (4) |
| | ☐ vídeo arte (5) |
| | ☐ outro (6) _____ |

Casa Comum

6. Já conhecias a Casa Comum? ☐ sim (1) ☐ não (0)

7. Já tinhas participado em algum evento ou visitado alguma exposição?
☐ sim (1) ☐ não (0)

7.1. Se resposta for sim: que eventos e / ou exposições participaste e visitaste?

- ☐ Arquiteturas Film Festival | Festival (1)
- ☐ Aurélia de Souza. Inédita, a Preto e Branco | Exposição (2)
- ☐ Casa Comum Fest – Festival de Cultura (3)
- ☐ Concertos do Orfeão Universitário do Porto (4)
- ☐ DESIGNAgorà - LI(ea)VING UTOPIA”, ciclo de cinema documental | Festival (5)
- ☐ FESTIN - Ciclo Amazónia | Sessão de cinema (6)
- ☐ MIMO Festival (7)
- ☐ Missão APOLLO – Planetário (8)

- ☐ Mulheres que Fazem Barulho - Cenas do Rock Português I | Exposição (9)
- ☐ Noites no Pátio (10)
- ☐ Nove Meses de Inverno Três de Inferno | Exposição Fotográfica (11)
- ☐ Porto Femme | Festival (12)
- ☐ Queer Porto | Festival (13)
- ☐ Teoria das 6 Cordas - festival de guitarra | Concertos (14)
- ☐ Indie Music na U.Porto | Festival (15)
- ☐ Música na Cidade | Concertos (16)
- ☐ outro (17)

8. Conheces as redes sociais da Casa Comum – facebook.com/CulturaUPorto e instagram.com/casacomumuporto/ ? ☐ sim (1) ☐ não (0)

Se resposta for sim:

8.1. Segues o Facebook da Casa Comum? ☐ sim (1) ☐ não (0)

8.2. Segues o Instagram da Casa Comum? ☐ sim (1) ☐ não (0)

9. Conheces o website da Casa Comum - www.up.pt/casacomum/ ?

☐ sim (1) ☐ não (0)

10. Lê a Newsletter semanal da Casa Comum? ☐ sim (1) ☐ não (0)
Caso sejas estudante da Universidade do Porto, verifica o teu e-mail dinâmico pois recebes esta newsletter semanalmente!

11. Sabias que todos as exposições e eventos organizados pela Casa Comum são completamente gratuitos? ☐ sim (1) ☐ não (0)

12. Em que tipo de eventos e exposições gostarias de participar e / ou visitar?

- ☐ artes plásticas (pintura, desenho, escultura, etc) (1)
- ☐ música e concertos (2)
- ☐ literatura (apresentação de um livro, declamação de poesia, etc) (3)
- ☐ performances (4)
- ☐ cinema (5)
- ☐ *workshops* (6)
- ☐ outro (7) _____

13. Sabias que podes utilizar o espaço da Casa Comum para estar, estudar e consultar os livros expostos? ☐ sim (1) ☐ não (0)

14. Que tipo de livros gostarias que estivessem disponíveis na Casa Comum?

- | | |
|--|--|
| ☐ arquitetura (1) | ☐ manuais (11) |
| ☐ belas-artes (2) | ☐ medicina (12) |
| ☐ biografias (3) | ☐ poesia (13) |
| ☐ biologia (4) | ☐ política (14) |
| ☐ catálogos (5) | ☐ psicologia (15) |
| ☐ ciência (6) | ☐ revistas (16) |
| ☐ engenharia (7) | ☐ romances (17) |
| ☐ filosofia (8) | ☐ sociologia (18) |
| ☐ história (9) | ☐ outro (19) |
| ☐ jornais (10) | _____ |

15. Pensas que os estudantes deveriam ter a possibilidade de participar no processo de decisão sobre o tipo de eventos realizados na Casa Comum?
☐ sim (1) ☐ não (0)

15.1. Se resposta for sim: como é que a participação dos estudantes poderia ser garantida?

- ☐ criação de um órgão e / ou comissão composta por estudantes (1)
- ☐ auscultação e consulta às Associações de Estudantes (2)
- ☐ inquéritos feitos à comunidade estudantil (3)
- ☐ criação de uma plataforma onde os estudantes pudessem submeter as suas sugestões (4)
- ☐ outro (5) _____

16. Gostarias de ter a possibilidade de organizar e desenvolver os teus próprios eventos e projetos culturais na Casa Comum? ☐ sim (1) ☐ não (0)

16.1. Se a resposta for sim: que tipo de eventos e projetos gostarias de organizar e desenvolver?

- ☐ artísticos (exposições de arte, performances, etc) (1)
- ☐ científicos (2)
- ☐ musicais (concertos de rock, música clássica, etc) (3)
- ☐ literatura (apresentação de um livro escrito por ti, declamação de poesia, *spoken word*, etc) (4)
- ☐ outro (5) _____

17. Tens alguma sugestão para melhorar o funcionamento e atividade da Casa Comum?

Dados sociodemográficos

1. És estudante? ☐ sim (1) ☐ não (0)

2. Se sim: qual é a faculdade / instituição de ensino que frequentas?

☐ ESAD (1)

☐ FFUP (18)

☐ ESE (2)

☐ FLUP (19)

☐ ESEIG (3)

☐ FMDUP (20)

☐ ESEP (4)

☐ FMUP (21)

☐ ESHT (5)

☐ FPCEUP (22)

☐ ESMAD (6)

☐ ICBAS (23)

☐ ESMAE (7)

☐ ISCAP (24)

☐ ESS (8)

☐ ISEP (25)

☐ ESTG (9)

☐ Universidade Católica
Portuguesa (26)

☐ FADEUP (10)

☐ Universidade Fernando Pessoa
(27)

☐ FAUP (11)

☐ Universidade Lusíada Porto (28)

☐ FBAUP (12)

☐ Universidade Lusófona do Porto
(29)

☐ FCNAUP (13)

☐ FCUP (14)

☐ Universidade Portucalense (30)

☐ FDUP (15)

☐ outra (31)

☐ FEP (16)

☐ FEUP (17)

3. Qual é o teu ciclo de estudos?

☐ licenciatura (1) ☐ mestrado (2) ☐ doutoramento (3) ☐ outro (4) _____

4. Qual é a tua área de estudos?¹⁴

- ☐ Arquitetura e Construção (arquitetura, engenharia civil,...) (1)
- ☐ Artes (artes plásticas, desenho, design, história da arte, música,...) (2)
- ☐ Ciências da vida (biologia, bioquímica,...) (3)
- ☐ Ciências empresariais (contabilidade, gestão, marketing,...) (4)
- ☐ Ciências físicas (engenharia física, geologia,...) (5)
- ☐ Ciências sociais e do comportamento (sociologia, psicologia, economia, geografia,...) (6)
- ☐ Ciências veterinárias (7)
- ☐ Direito (8)
- ☐ Engenharia e técnicas afins (engenharia e gestão industrial, engenharia informática, bioengenharia, engenharia química,...) (9)

- ☐ Formação de professores / Formadores e Ciências da educação (10)
- ☐ Humanidades (filosofia, línguas aplicadas, história, relações internacionais,...) (11)
- ☐ Indústrias transformadoras (engenharia de materiais, engenharia de minas, engenharia geoambiental,...) (12)
- ☐ Informação e Jornalismo (13)
- ☐ Matemática e Estatística (14)
- ☐ Proteção do ambiente (15)
- ☐ Saúde (16)
- ☐ Serviços pessoais (ciências do desporto, gestão hoteleira, turismo,...) (17)
- ☐ Serviços sociais (18)
- ☐ outro (19) _____

5. Qual é o teu estatuto formal de estudante?

- ☐ ordinário (1)
- ☐ trabalhador estudante (2)
- ☐ necessidades especiais (3)
- ☐ dirigente associativo (4)
- ☐ outro (5) _____
- ☐ não sei (999)

¹⁴ Fonte: <https://www.dges.gov.pt/quias/indarea.asp>

6. Sexo / género

☐ feminino (1) ☐ masculino (2) ☐ outro (3) ☐ prefiro não dizer (999)

7. Idade

☐ menos de 20 anos (1) ☐ entre 20 e 25 anos (2) ☐ mais de 25 anos (3)
☐ prefiro não dizer (999)

8. Nacionalidade

9. Estado civil

☐ solteirx (1) ☐ casadx (2) ☐ divorciadx (3) ☐ união de facto (4)
☐ viúvx (5) ☐ prefiro não dizer (999)

10. Cidade de origem

11. Cidade de residência durante o período de aulas

12. Quanto tempo (em minutos) demoras do teu local de residência, durante o período de aulas, até à Reitoria da UP? _____

13. Tens mais algum comentário ou sugestão? (sobre o inquérito ou a Casa Comum)

Obrigado pela tua participação!

FIM DO INQUÉRITO